N.º 563
20-1-49

ESPORTE *Ilustrado*

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



A CAMPEONÍSSIMA

PIEDADE COUTINHO, a veterana nadadora, que defende as cores tricolôres, continua brilhando no cenário da áquatica carioca, nacional, e continental. No campeonato feminino, disputado na piscina do Guanabara, conseguiu juntar mais três títulos de vencedora as seus laureis, triunfou nos 200 metros, nado de peito, com 1'11''9, venceu os 400 metros livres, com o tempo de 5'35''6, e participou da equipe do Fluminense que disputou o revesamento de 3x100, três estílos, contribuindo com a sua arrancada final para a conquista do novo recorde sul-americano da especialidade, com 4 minutos e 10 segundos. A estrêla de Piedade, aliada a sua persistencia, continua fulgindo no panorama do nado dêste continente..

IVAN SAVÉRIO NOVAMENTE CAMPEÃO CARIOCA

Por SYLVIO RANGEL

Perante uma assistência seleta e entusiástica, realizou-se na noite de 11 do corrente, na sede do Olimpico, a rodada final do Campeonato Carioca de 1.ª classe.

No primeiro jôgo da noite, Boderone atuando com muita segurança na sua modalidade agressiva derrotou Hugo Severo por 3x0 (21x15, 21x13 e 21x17). O Campeão Brasileiro estava inseguro na defesa e falhando no ataque. Em seguida entraram na mesa os outros dois Severos, Ivan e Wilson. Enquanto Wilson dava tudo que podia em cima do "rei sem corôa". Ivan dava-nos a impressão de que não estava querendo liquidar o irmão, e venceu por 3x0 mas por escores apertados (22x20, 21x17 e 21x17).

Seguiu-se o terceiro e mais empolgante encontro da noitada: Batista Boderone contra Ivan Severo. No primeiro "set", que durou seis minutos Ivan mesmo falhando nos reveses venceu por 21x16. O segundo "set" transcorreu cheio de violentas cortadas de parte a parte e em 4 minutos Ivan venceu por 21x17. Descansam os adversários e dão inicio ao terceiro "set". Boderone começa a pelotear com segurança cortando oportunamente e defendendo até caido no chão, e consegue chegar aos 18 a 13 mas o Campeão lança mão de seus vastíssimos recursos e fusilando de direita e de esquerda vence o "set" por 22x20 confirmando mais uma vez sua classe inigualavel nos salões do Brasil.

Segue-se o quarto jôgo entre Hugo e Wilson, com ambos jogando dentro de suas habituais possibilidades e com a vitória de Hugo por 3x1 (21x19, 11x21, 21x9 e 21x18).

Hugo descansa e volta a enfrentar Boderone, já agora porém com sua famosa defesa em plena forma, tanto que Boderone baqueou por 3x0 perdendo os três "set" por 21x19.

Finalmente às 11,30 da noite a final entre Ivan Severo com sua conhecida e potente agressividade e Hugo Severo considerado o maior defesa do Braisl. O jôgo foi disputado com todo o cavalheirismo entre irmãos, mas cada um "deu" o que tinha para dar.

E, vencendo por 3x0 (21x18, 21x14 e 21x15, Ivan Severo sagrou-se mais uma vez Campeão Carioca de Tênis de Mesa.

Brilhante noitada do esporte da bolinha branca, quatro jogadores categorizados disputaram com cavalheirismo o título máximo da cidade; uma assistência numerosa e seleta incentivou os rapazes e portou-se à altura dos esportistas que alí se exibiam. Parabens à F. M. T. M. e ao Olimpico Clube, que continuem sem desfalecimentos trabalhando pelo progresso do nosso esporte.

O BRASIL DISPUTARA O MUNDIAL

Graças aos esforços de um grupo de abnegados esportistas, irá finalmente o Brasil disputar na Suécia o 16.º Campeonato Mundial. Seremos representados por Ivan Severo, Dagoebrto Midosi e Mario Joffe, que devem embarcar a 29 do corrente pelo avião da Escandinava. Oportunamente daremos noticias detalhadas sôbre a nossa participação no Campeonato Mundial, um velho sonho de todos nós que agora se concretiza.

DE REVÉS

Por CANHOTINHA
(Espôsa do Canhotinho)

Para govêrno de todos os tenistas de mesa, durante um "curto periodo de 15 dias" irei substituir meu marido que está adoentado.

— Dizem que o Brasil disputará em Londres, também, o Campeonato Feminino por intermédio de "coquete" famosa jogadora que S. Paulo nos cedeu.

— Continuam as infrações dos Regulamentos da F. M. T. M., no dia 11 de janeiro da séde do Olimpico Clube os jogadores registrados foram filmados sem licença da entidade.

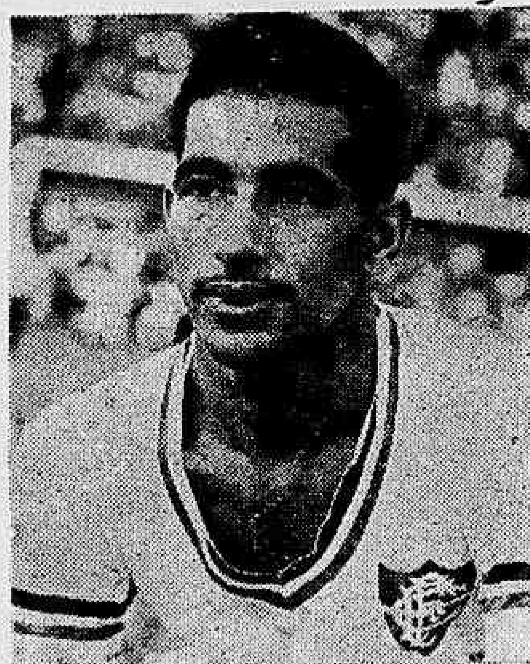
LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

REVOLUÇÃO FUTEBOLÍSTICA

Estamos iniciando o ano esportivo na expectativa de inúmeras reformas radicais na organização do esporte metropolitano, e talvez nacional.

As modificações a serem introduzidas no arcabouço do futebol carioca já constituem matéria aprovada. Aliás a reunião dos representantes dos clubes que formam a F.M.F. na sede do Fluminense sob o patrocínio do tricolor, foi talvez a reunião de menos agitação que a história do "association" local tenha registrado tal a harmonia dos pontos de vista das diversas agremiações. Cada qual sabe onde doe o seu calo, e portanto, não somos nós que vamos convencer cada um de que a dor do calo é mera ilusão, que é passageira, que não tem a mínima importância. Se os clubes acham que o campeonato de reservas dá prejuízos, e que o campeonato de aspirantes de nada serve, isto é com êles, e portanto que aguentem depois as consequências da eliminação da mola renovadora de jogadores. A criação da divisão intermediária, sem limite de idade para os jogadores, elimina o estágio necessário aos elementos que são forçados a abandonar a divisão juvenil por terem ultrapassado a idade máxima, e os obriga a ficarem paralisados porque foi suprimida a categoria de aspirantes, e os reservas de profissionais sendo tècnicamente superiores serão os donos das posições, mesmo porque são obrigados a manter a forma para qualquer emergência. A divisão intermediária, sem limite de idade e classe, foi o pior ponto da reforma. A nova regulamentação também teve um saldo positivo, porque ficaram assentadas várias medidas que trarão um sentido prático ao mecanismo administrativo: a proibição de jogos fora do Rio durante a realização dos torneios e certames da F.M.F. o adiamento automático dos jogos em caso de grandes chuvas até às 10 horas da manhã nas datas dos jogos, e a volta urgente dos juizes inglêses. A proibição dos amistosos interestaduais vai acabar de vez, com os abusos que desprestigiam o Torneio Municipal com os "giros" pelos Estados com as suas equipes principais, e o certame ganhará em movimentação, e se constituirá num autêntico pré-campeonato, permitindo dêste modo aos clubes apresentarem os seus quadros na disputa do título máximo em perfeitas condições de ajustamento. Pela primeira vez os dirigentes erraram, premidos por necesidades financeiras, mas compensaram as faltas com medidas práticas.

Quanto à modificação de caráter nacional, não é bem uma remodelação, mas a volta a uma velha prática, ou seja o campeonato brasileiro de futebol terá que ser disputado anualmente. A C.B.D., como acontece com os clubes também têm as suas dificuldades financeiras em virtude do patrocínio dos campeonatos nacionais de diversos esportes amadores, e pela primeira vez a entidade máxima veio a público com um balancete e demonstrou que teve um milhão de cruzeiros de "deficit", que sòmente poderá ser suavisado com a renda de um campeonato brasileiro de futebol, disputado todos os anos. Resta agora saber se o campeonato será entre seleções, ou entre os campeões de cada Estado, conforme a sugestão dos grêmios cariocas. Acreditamos que vingará a segunda hipótese, já que em virtude da grita dos clubes em face das requisições anuais nos fins de temporadas dos seus melhores "cracks", impossibilitava também os grêmios de cobrirem os seus prejuízos com os amistosos interestaduais ou internacionais. A fórmula do campeonato dos campeões dará renda aos clubes vencedores dos certames regionais dará renda à C.B.D., talvez maior que aos certames entre selecionados, e deixará livres os outros clubes.



CAPA e CONTRA-CAPA

Capa — Pé de Valsa (Oliveira), o seguro zagueiro do Fluminense. Apareceu no Bonsucesso com destaque atuando como centro-médio, e no tricolôr, por necessidades técnicas, foi recuado para a zaga, dando conta do recado.



CONTRA-CAPA — Elizabeth Clara Muller, a destacada atléta do Pinheiros, da capital bandeirante, a maior figura do atlétismo feminino nacional. Ei-la numa das várias especialidades, arremessando o pêso.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

A corrida de sábado transcorria normalmente, tudo fazendo crêr que assim prosseguiria. E quando o público, já confiante, se dispunha a encarar o retrospeto como fôrça de estudo para solucionar o problema de descobrir o ganhador de cada páreo, apareceu Penedo para arrasar a matemática das corridas de cavalos. Penedo sempre foi um cavalo ronceiro. Ganhava suas corridinhas, nas turmas de bacamartes, fazendo uma fraca atropelada no final. Esta vez, entretanto, demonstrando uma mobilidade espantosa, assim que foi levantada a fita Penedo tomou resolutamente a ponta, livrando três corpos de luz sôbre o ligeiro Turuna. "Isso é gás que acaba logo" — disseram muitos. Mas nós ficamos aguardando o transcurso do páreo pois tinhamnos dito que Penedo não perderia. Mas nós não acreditarmos. Nem poderiamos ter acreditado: vinha de atuações fraquissimas e o retrospecto o condenava veementemente. Apesar de tudo isso, Penedo ganhou e ganhou bem. O que nós não podemos compreender é como Penedo, que trabalhara a distância em tempo péssimo — 107'' — e chegara caindo, pôde fazer a milha, na corrida, em 103''4/5 — e nós ainda marcamos algumas frações de segundo a menos! E chega o momento da gente perguntar: onde foi Penedo arranjar melhoras, no espaço de cinco dias, para ganhar o páréo da fórma que o fez?

Fontana, Daphne e Estampido, no domingo, ratearam poules equivalentes à poule de Penedo. Entretanto, a vitória dêsses três animais não surpreendeu tanto quanto a de Penedo. Fontana, Daphne e Estampido venceram por peripécias favoráveis. Seus jockeys aproveitaram-se da bisonhice ou da falta de sorte dos pilotos que conduziam os favoritos. Mas o mesmo não se pode dizer de Penedo, que foi à pista com o tiro engatilhado e acertou no alvo, sem qualquer possibilidade de errar.

Na prova mais interessante do domingo, pela classe dos animais que a disputavam, venceu Palmeiras, confirmando a suposição de que é de fato uma égua muito boa, capaz de qualquer feito quando na plenitude de sua forma. Venceu bem e teria vencido mesmo sem o auxílio de Heliada, que lhe facilitou a tarefa na perseguição que moveu a Champion. Quanto a Heliada, chegou mesmo em quarto lugar (penúltimo) pois esta vez não contou com a complacência de Nero, observada na atuação anterior.

E Chesterfield ganhou mais uma carreira, assinalando tempo esplendido. E' verdade que foi ameaçada por Insólito, no final. Mas também é verdade que decidiu a carreira muito cêdo, acabando logo com as pretensões de Arakreon, que é um cavalo muito ligeiro e que se torna perigoso quando se faz na ponta.







OS 3 GOLEIROS

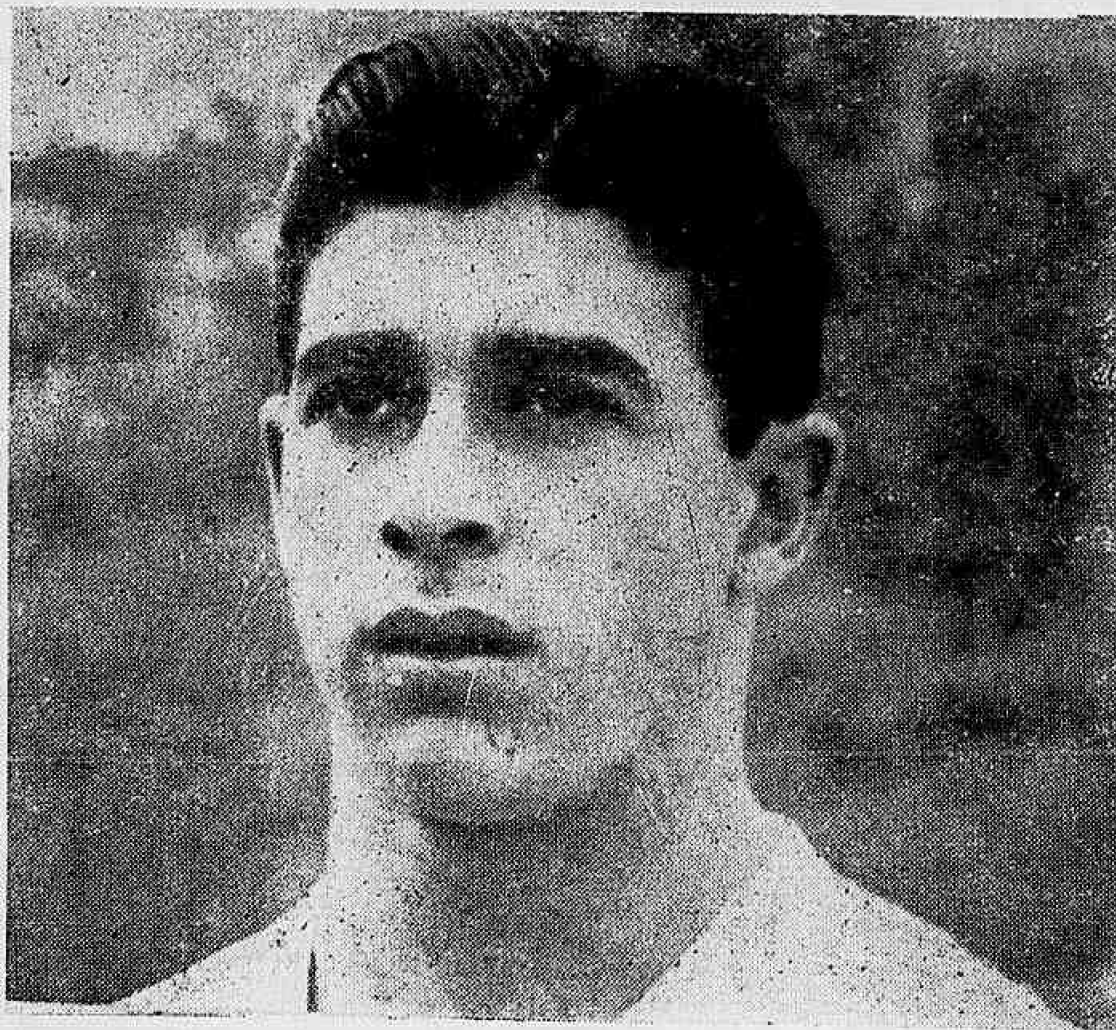
Foram três os "keepers" anotados pelo Conselho Técnico de Futebol da C.B.D.: Barbosa, do Vasco, que aparece à direita; Bino, do Corinthians, ao centro, num sensacional vôo; e Castilho, do Fluminense, que está à esquerda. O goleiro paulista do Vasco da Gama aparece como o absoluto na posição, pois está atravessando uma grande fase, e poderá cumprir bela "performance" no selecionado se mantiver o nível de atuação que apresentou no campeonato carioca de 1948, e que o vem destacando na temporada do México. O "keeper" tricolor e o goleiro bandeirante vão se empenhar a fundo pela suplência, e ambos possuem muito arrôjo, faltando-lhes apenas experiência para suplantar Barbosa

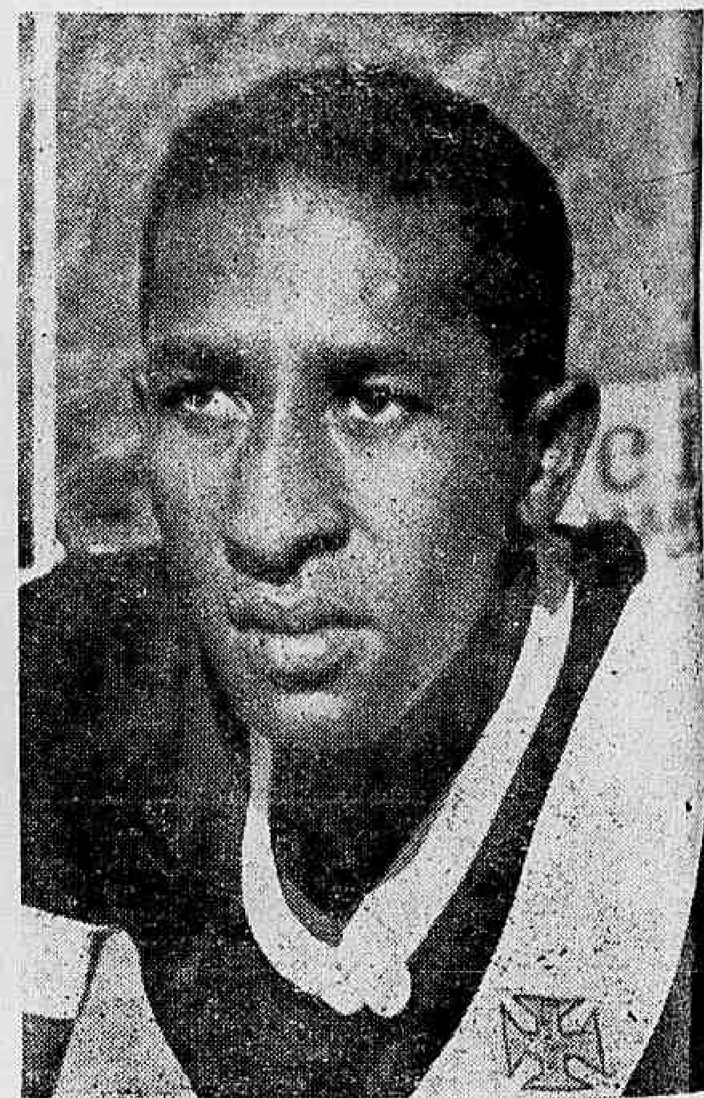
OS 8 ZAGUEIROS

Nada menos que oito zagueiros serão chamados à concentração de Poços de Caldas a fim de serem selecionados para a representação nacional. Duas parelhas são do futebol carioca, Gerson-Santos, do Botafogo (que estão à esquerda) e Augusto-Wilson, do Vasco da Gama, (à direita da página) e os demais quatros "backs" virão de três centros diferentes e de quatro clubes diversos. Assim, de Minas, teremos Murilo, consagrado zagueiro do Atlético, e Juca, que é considerado a revelação mineira de 48, integrando a equipe do Vila Nova, nas cogitações do Flamengo para 1949. O futebol bandeirante mandará uma das suas grandes revelações na temporada que passou, o jovem Mauro, campeão pelo São Paulo (que aparece ao centro), e do Rio Grande do Sul, chegará Juvenal, do Cruzeiro, que vem se firmando cada vez mais no conceito dos sulinos, já comprometido com o Flamengo, clube que virá defender logo após o sul-americano. As duas zagas cariocas aparecem com mais cotação, sendo provável que a parelha vascaina seja a indicada na hipótese do goleiro ser Barbosa, pois o trio final já estará bem treinado com a temporada no México. A zaga do campeão, Gerson e Santos, é bem homogênea e está em igualdade de condições para lutar com o binômio cruzmaltino. Aliás a parelha botafoguense só poderá ser aproveitada se o técnico utilizar-se da defesa com a diagonal apoiada na direita. A zaga mineira, Murilo e Juca, poderá impressionar, porque o zagueiro do Atlético marca muito bem o centro-avante, o mesmo acontecendo com o paulista Mauro. As incógnitas da zaga são Juvenal e Juca. Muita gente boa para o técnico escolher para completar o trio final com Barbosa.











BAUER, do Palmeiras



RUI, do São Paulo



ELI, do Vasco da Gama

OS MÉDIOS



JUVENAL, do Botafogo

Três jogadores para cada posição da linha média foram anotados pelo Conselho Técnico da C.B.D. Interessante será registrar que a contribuição de São Paulo será maior do que a do Rio, pois cinco são do futebol bandeirante, e quatro daqui. Na intermediária direita, Eli, do Vasco, Ruy e Bauer, de São Paulo. No centro da linha média, Danilo, do Vasco, Brandãozinho, da Portuguêsa Santista, e Waldemar Fiume, do Palmeiras. Como médios esquerdos foram requisitados: Juvenal, do Botafogo, Bigode, do Fluminense, e Noronha, do São Paulo. Como se pode verificar, a linha intermediária do tricolor paulistano foi chamada: Rui, Eauer e Noronha, sendo que do vice-campeão metropolitano figuram na lista apenas o médio direito e o centro-médio, mesmo porque o companheiro de Eli e Danilo, na intermediária vascaína, Jorge, não teve desempenho satisfatório no campeonato carioca que passou. Restam dois centro-médios avulsos: Brandãozinho e Waldemar Fiume, e dois médios esquerdos, em idênticas condições: Juvenal e Bigode.

Um detalhe curioso na anotação foi a inclusão de Waldemar Fiume como centro-médio, quando êle, durante o campeonato paulista de 48 atuou pelo Palmeiras como médio-esquerdo. No setor direito da linha média foram chamados três médios avançados e nenhum elemento habituado a jogar recuado, sendo que Noronha e Bigode, no setor esquerdo, jogam recuados, donde se pode concluir fàcilmente a diagonal a ser usada por Flávio Costa Sòmente um dono da posição pode ser antecipado, êste é Danilo. Fala-se na possibilidade da formação de duas linhas médias em condições de oferecerem bom rendimento: Eli Danilo e Bigode, assim como Rui Brandãozinho e Noronha. Ainda seria possivel formar, de acôrdo com as disposições da lista da C.B.D., uma terceira linha média: Bauer, Waldemar Fiume e Juvenal. Pode ser ainda que Flávio Costa tente utilizar mais uma vez a fórmula Rui-Danilo-Noronha, que foi utilizada no último compromisso internacional do Brasil.

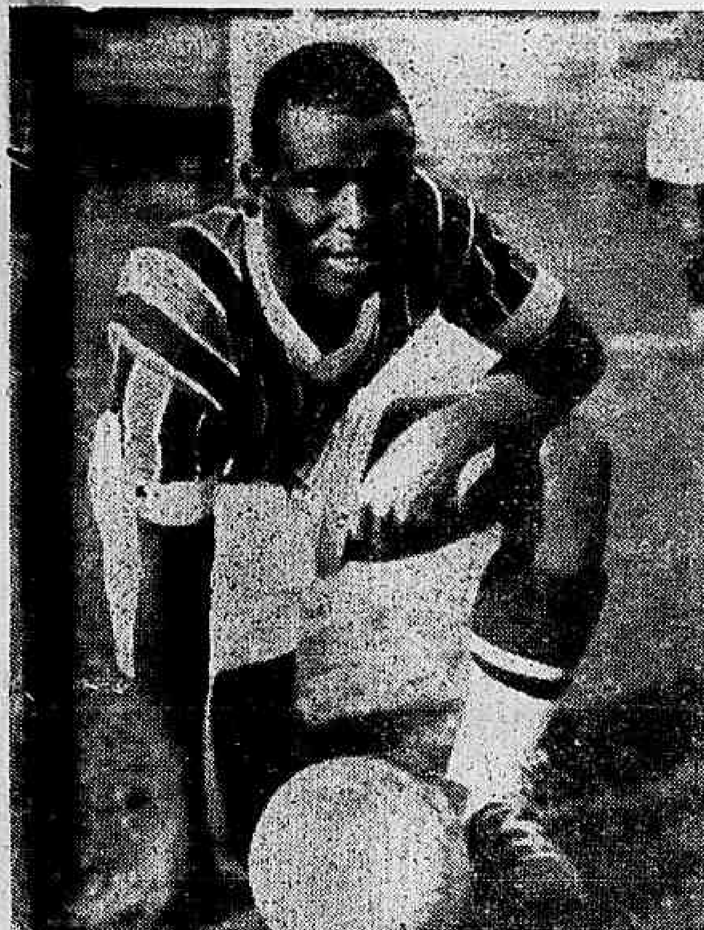
Portanto, a intermediária será um osso para o técnico.



DANILO, do Vasco da Gama

★

★



BIGODE, do Fluminense



BRANDAOZINHO, da Portuguêsa Santista



NORONHA, do São Paulo



WALDEMAR FIUME, do Palmeiras



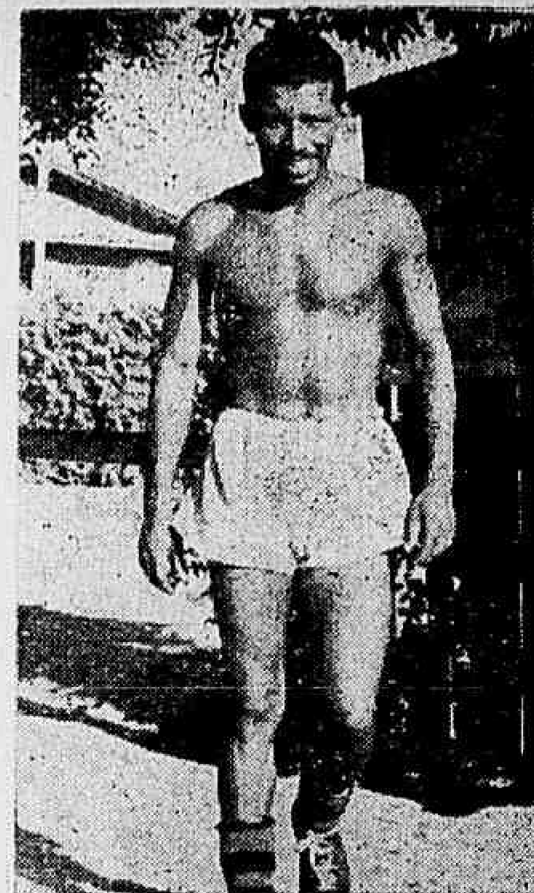
PARAGUAIO



CLÁUDIO



TESOURINHA



ZIZINHO

Os 17 atacantes

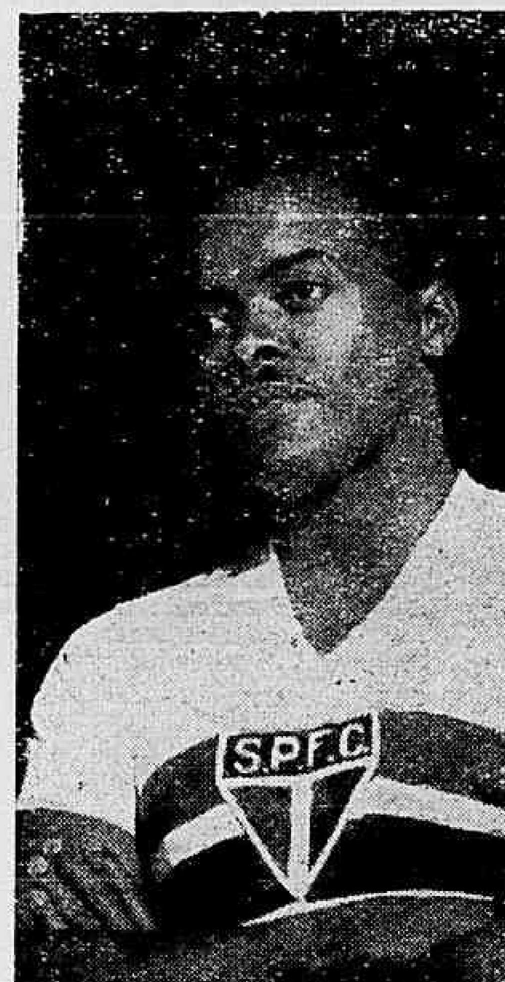


ADEMIR

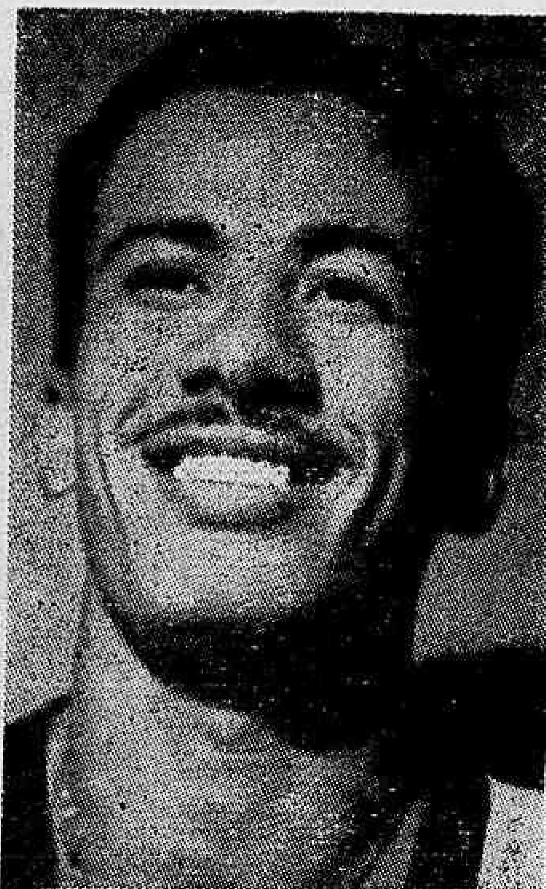
Figura., na lista dos elementos da ofensiva do selecionado nacional ao sul-americano nada menos que dezessete figuras, sendo três para cada posição na extrema direita, meia direita e no comando do ataque. O setor esquerdo contará com mais um elemento, tanto na meia canhota, como na extrema. Dos 17 convocados para formar no ataque, sete são do futebol carioca, seis de São Paulo, dois de Minas, um do Rio Grande do Sul e um do Paraná. De acôrdo com a anotação do Conselho Técnico de futebol, os 17 elementos ofensivos estão assim distribuídos pelos diversos setores: — extrema direita, Paraguaio, do Botafogo, Cláudio, do Corinthians, e Tesourinha, do Internacional; Meia direita, Ademir, do Vasco, Zizinho, do Flamengo, e Rubens do Ypiranga; Centro-Avante, Carlyle, do Atlética Mineiro, Leônidas, do São Paulo, e Nininho, da Portuguêsa de Desportos; Meia esquerda, Jair,



CARLYLE



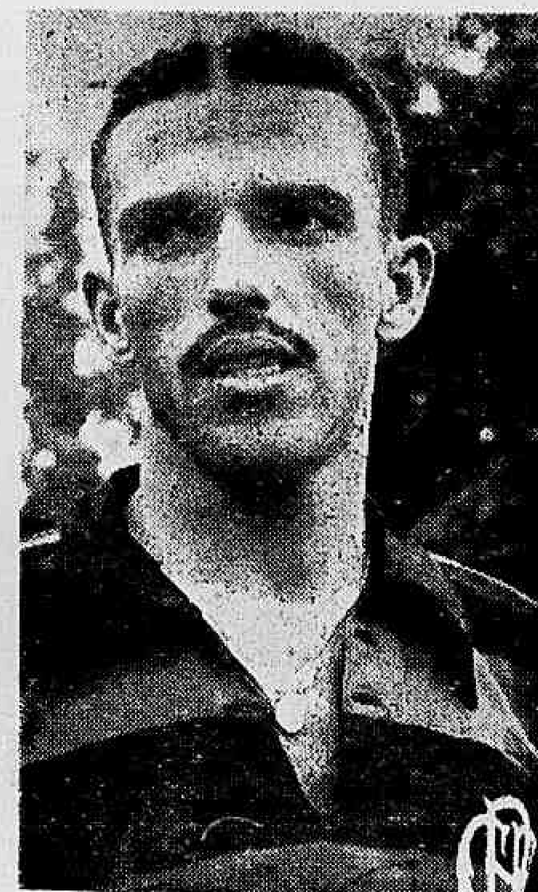
LEÔNIDAS



ORLANDO



NININHO e PINGA



JAIR



OTÁVIO



BRAGUINHA



CANHOTINHO

do Flamengo, Orlando, do Fluminense, Otávio, do Botafogo, e Pinga, da Portuguêsa de Desportos; Extrema esquerda, Braguinha, do Botafogo, Nívio, do Atlético Mineiro, Canhotinho, do Palmeiras, e Cireno, do Atlético Paranaense. Interessante é que o futebol carioca não fornecerá nenhum elemento para o comando da ofensiva, enquanto Carlyle, que atuou como meia direita durante todo o campeonato mineiro de 48, foi incluído no centro. Admite-se a possibilidade da formação da ala direita com Paraguaio-Zizinho, e da ala canhota, com Ademir-Nívio. A grande dúvida é o centro do ataque, sendo que o mais provável comandante será Leônidas, que teve uma destacada atuação na chefia da ofensiva sampaulina, não sòmente pela experiência que possui, assim como a sua classe internacional. O outro paulista, Nininho, é um elemento jovem, muito entusiasta faltando-lhe justamente a experiência e a classe internacional do "Diamante Negro". Outra ofensiva de bom poderio resultaria da seguinte fórmula: — Cláudio, Ademir, Nininho, Jair e Canhotinho. Mais um ataque poderia ser constituído com o resto dos elementos convocados: Tesourinha, Rubens, Carlyle, Orlando e Cireno.

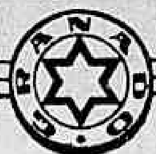
Outro arranjo daria esta formação ao ataque: Cláudio, Zizinho, Leônidas, Otávio e Braguinha. O certo é que o maior problema do selecionador será constituir o ataque da representação nacional.



Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO





FLÁVIO COSTA



CIRENO



NÍVIO



A reunião em que ficou decidida a reforma do futebol carioca, a qual compareceram os presidente da F.M.F., C.B.D. e C.N.D. Em pé, o Estado-Maior do Fluminense, da esquerda para a direita: Roberto Peixoto, Ivan Raposo, Gastão Soares de Moura Filho, Afonso de Castro (Castrinho), e o presidente Fábio Carneiro de Mendonça, o segundo à direita. Sentados: major Póvoas (Vasco), Antônio Paranhos Ferreira (Canto do Rio), João Antero de Carvalho (América), R. Carneiro (Fluminense), Rivadávia Correia Meyer (presidente da C.B.D.), João Lyra Filho, (presidente do C.N.D.), Vargas Neto (presidente da F.M.F.), Angelo Filpi (Madureira), Leibnitz Miranda (Olaria), Eugênio Paixão (Bangu) e Guilherme Pastor (Bangu)

A REFORMA DO FUTEBOL

O futebol carioca está procurando adaptar-se à realidade, criando regulamentos práticos. Na última reunião dos representantes dos clubes metropolitanos, que durou nada menos que quatro horas, foram tomadas uma série de medidas importantes, abrangendo todos os setores do futebol carioca, o administrativo, o financeiro e o técnico pròpriamente dito. No terreno administrativo a F.M.F. será orientada por uma diretoria, com presidente e vice-presidente (o que aliás já tinha), um secretário e um tesoureiro (que serão indicados pelo presidente e homologados pela assembléia geral). No setor financeiro, uma comissão de cinco membros (um será indicado pelo presidente da entidade, e os outros quatro serão dos clubes de maiores arrecadações no ano anterior). Na parte técnica pròpriamente dita, e justamente a que mais interessa, porque as outras duas são de ordem puramente burocrática, foram introduzidas reformas radicais. Os campeonatos da cidade, que eram em número de quatro, foram reduzidos a três: divisão inicial (amadores), divisão intermediária (sem limites de idade e classe) e divisão principal, ou seja a de profissionais. Serão proibidos os jogos nos Estados durante a realização dos certames promovidos pela F.M.F., ou sejam o Torneio Municipal e o campeonato carioca. Os jogos serão automàticamente transferidos em caso de chuvas até às 10 horas da manhã das datas marcadas. Uma remodelação em regra na estrutura do futebol metropolitano, inclusive com o aumento do expediente da própria Federação Metropolitana de Futebol, que era de 6 horas e passou a 8, com prejuízo para os funcionários, que trabalhavam de meio-dia às 6 horas, e que doravante terão que atender a dois horários, da manhã e da tarde, o que talvez prejudique o bom andamento do serviço.



Os dirigentes das principais entidades controladoras do futebol em palestra com os representantes do Vasco, Fluminense e América, antes do início da discussão da reforma: da esquerda para a direita Fábio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense, Rivadávia Correia Meyer, presidente da C.B.D., major Póvoas, vice-presidente do Vasco, João Lyra Filho, presidente do C.N.D., R. Carneiro, Gastão Soares de Moura Filho, Vargas Neto, presidente da F.M.F. e João Antero de Carvalho, vice-presidente da C.B.D.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 9 de janeiro de 1949

Placard do dia: Na cidade do México, o Vasco iniciou a sua temproada em gramados aztecas derrotando o quadro do América local, reforçado por elementos de outros clubes, pelo escore de 4 a 3. — Em Batatais, São Paulo, o América do Rio venceu o Batatais por 3 a 1. — Em São Paulo, em prosseguimento ao Torneio Relâmpago, Corintians 3 x Palmeiras 2. — Em Vitória, o Bonsucesso foi batido pelo Rio Branco por 2 a 1, depois de ter vencido na véspera o campeão local, o Vale do Rio Doce, por 5 a 3, "goals" de Mariano, (4) e Fausto, (1). O tento de honra ante o Rio Branco foi assinalado por Tampinha. — No oitavo concurso de natação infanto-juvenil disputado na piscina do Guanabara, sagrou-se vencedor o Icaraí, por 296 pontos. 2.º colocado, o Fluminense, com 202 pontos. — 27 países oficialmente inscritos na Copa do Mundo: Bélgica, Bolivia, Brasil, Birmania, Chile, Equador, Grã-Bretanha, Finlandia, França, Indonesia, Irlanda, Itália, Yugoslavia, Cuba, Luxemburgo, Austria, Palestina, Peru, Filipinas, Portugal, Espanha, Suécia, Suiça, Siria, Turquia, Uruguai e Estados Unidos.

Segunda-feira, dia 10 de janeiro

Trinta e sete jogadores foram oficialmente anotados para treinarem no selecionado brasileiro ao sul-americano: Barbosa, Castilho, Bino, Gerson, Augusto, Juvenal, Murilo, Wilson, Santos, Mauro, Juca, Eli, Bauer, Rui, Danilo, Brandãozinho, Waldemar Fiume, Juvenal, Bigode, Noronha, Paraguaio, Tesourinha, Cláudio, Ademir, Zizinho, Rubens, Carlyle, Leonidas, Nininho, Jair, Orlando, Otávio, Pinga, Canhotinho, Nivio, Braguinha e Cireno. — Joe Louis derrotou no 4.º "round" num "match"-exibição, em Nebraska, Sterling Inglam.

Terça-feira — dia 11 de janeiro

Em Nova York, Clarence Picou, de 17 anos de idade, assombrou os frequentadores da temporada turfista norte-americana do ano passado, colocando-se em segundo lugar entre os 275 mais prestigiados jockeys do país, embora, fosse êsse seu primeiro ano de pilotagem em corridas organizadas. Clarence ainda não tem barba e, entretanto, seus lucros são de ..... 38.000 a 100.000 dólares. Com mais um ano de trabalho, realizará a maior ambição de sua vida, que é comprar uma fazenda de criação de gado.

Quarta-feira — dia 13 de janeiro

Em São Paulo, não foi realizado, em virtude do mau tempo, o choque entre São Paulo x Fluminense, pelo Torneio Relampago. — Na reunião dos representantes dos clubes cariocas na séde do Fluminense, ficou assentada a seguinte reforma no futebol carioca: Realização de somente três campeonatos: juvenil, intermediária (Aspirantes e reservas), e profissionais. — Criar os cargos de secretário e tesoureiro na diretória da F. M. F., comissão de orçamento para receita e despesa, proibição de amistosos interestaduais fora do Rio durante os certames da F. M. F. — Djalma transferiu-se do Vasco para o Bangu, assinando contrato por 2 anos. — Heleno, participou durante um tempo do ensaio de conjunto do Botafogo, afim de não perder a forma.

Quinta-feira — dia 14 de janeiro

O Botafogo comunicou à F M. F. que se interessa pela renovação do contrato de Pirilo.

Sexta-feira — dia 15 de janeiro

O médio Amaro que pertenceu ao América, assinou contrato por uma temporada com o Olaria. — No campeonato feminino de natação, na piscina do Guanabara, a equipe do Fluminense, formada por Edith Groba. Maria angélica, e Piedade Coutinho, quebrou o recorde sul-americano do revesamento de 3 x 100, três nados, com o tempo de 4 minutos e 10 segundos. Fábio Horta Carneiro de Mendonça, eleito presidente do Fluminense. — Luis Desiderati, é o novo presidente do São Cristóvão. — O Conselho Fiscal da C. B. D. é da opinião que o campeonato brasileiro deve voltar a ser disputado anualmente afim de equilibrar o orçamento da entidade.

(Continua na pág. 12)



A equipe carioca que derrotou o selecionado do Estado do Rio por 4 a 1: em pé, da esquerda para a direita: Lafayette, Carlos Alberto, João Pinheiro, Osvaldo, Valdir e Luciano. Agachados: Haroldo, Robson, Jerônimo, João Carlos e Tite

INDISCUTÍVEL SUPERIORIDADE DOS CARIOCAS

Por LUIZ MENDES
(Especial para o "ESPORTE ILUSTRADO")

Num momento em que a renovação de valores é assunto predominante nos meios esportivos, o jôgo de domingo em Caio Martins, entre os juvenis cariocas e fluminenses, foi uma demonstração do muito que se poderia realizar se fôsse encetada uma jornada renovadora, visando dar sangue novo ao nosso futebol.

O quadro carioca, formado por dez jogadores do Fluminense e um do Vasco (o arqueiro Carlos Alberto), é um conjunto homogêneo, que dá gôsto ver-se jogar. E' verdade que teve um início opaco, mas depois, quando encontrou a maior parte de seu jôgo normal, tomou conta do terreno, conquistando uma vitória que convenceu amplamente. O primeiro tempo foi duro para os meninos do Distrito Federal, mesmo porque o conjunto do Estado do Rio, jogando à base de entusiasmo, mostrou-se nessa etapa, mais senhor das ações e se os primeiros 40 minutos acusaram um empate de 1 x 1, seria mais justo se permanecesse no 1 x 0 pró-fluminenses. No período complementar, todavia, as coisas mudaram e o "onze" da Capital Federal fez alarde de sua indiscutível superioridade, vencendo por 4 x 1.



O juiz paulista Mário Gardeli, cercado pelos capitães dos dois selecionados: Greso, do Estado do Rio, e Robson, do Distrito Federal (da esquerda para a direita). Aparece, à esquerda, o zagueiro Lafayete, e à direita, Silvio, "back" do Estado do Rio



A equipe do Estado do Rio: em pé, da esquerda para a direita: Laedio, Abel, Silvio, Popinha, Manuel e Greso. Agachados, Jonas, Jaire, Airton, Vadinho e Lalau

Os tentos foram marcados na seguinte ordem: 1.º — Fluminenses, Lalau aos 24'; 2.º — Cariocas Jerônimo, aos 38'; 3.º — Jerônimo, pró-cariocas, aos 29' na etapa final; Tite marcou o "goal" número 4 do encontro, terceiro dos cariocas, ao 30'; 5.º — Jerônimo, aos 39', encerrando a contagem.

OS MELHORES

No gramado, dois jogadores foram superiores aos demais: o arqueiro Abel, do Estado do Rio, dono de grande segurança e excepcional arrôjo, e o zagueiro João Pinheiro, dos cariocas. Os demais do quadro vencedor satisfizeram quando do período da reação. João Carlos e Tite, bem como Haroldo, tiveram presença saliente no ataque onde Jerônimo brilhou apenas como artilheiro. Na defesa, além dêsse futuroso Pinheiro, que desponta como um novo Domingos da Guia, Valdir, Osvaldo e Carlos Alberto tiveram boas jogadas.

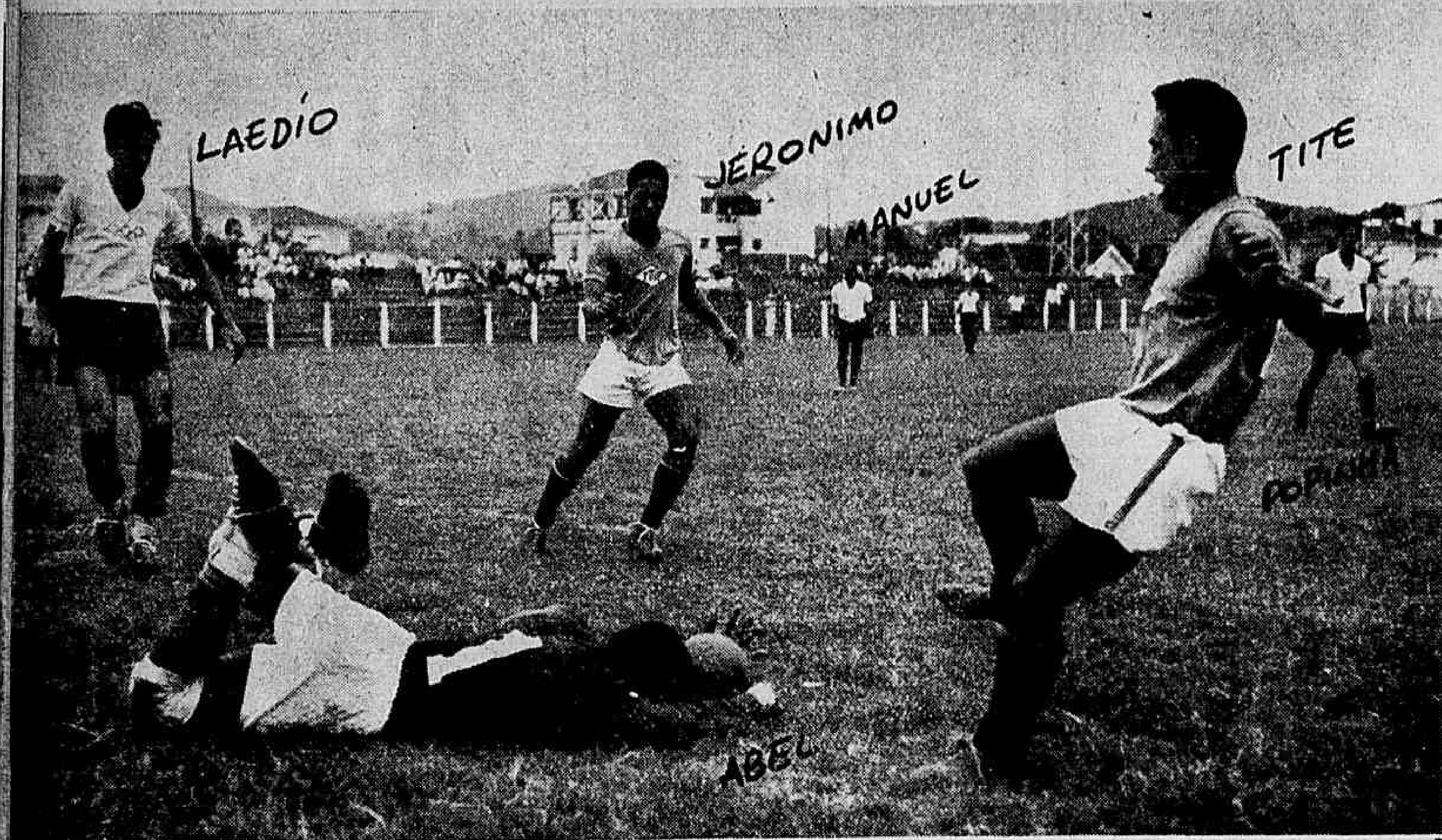
Nos fluminenses, gostamos do "keeper" Abel, do zagueiro Silvio, do centro-médio Manuel, do meia Jairo e do ponta-esquerda Lalau.

Essas as impressões que tivemos do jôgo de juvenis entre cariocas e fluminenses que terminou com a vitória carioca por 4 x 1.

Juiz: Sr. Mário Gardeli, da Federação Paulista. Atuação, regular.

Anormalidade: Foram expulsos, por jôgo violento, três jogadores: Luciano, dos cariocas e Airton, dos fluminenses, aos 34' do primeiro tempo, e Valtinho, dos fluminense, aos 38' do segundo "half-time".

CARIOCAS 4 x FLUMINENSES 1














ERONIMO
SILVIO
MANUEL
JOÃO CARLOS
POPINHA
GRESO
ROBSON


ABEL
WALDIR
HAROLDO


O UNICO
GOAL do
ESTADO do RIO
LALAU
CARLOS
ALBERTO


CARLOS ALBERTO


LALAU
CARLOS
ALBERTO

PLACARD FUTEBOLISTICO

Sábado — dia 15 da janeiro

Bonsucesso 2 x Cachoeiro 2 (Em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo) Miguel e João Pinto, do Bonsucesso — Ramon e Paris, do Cachoeiro. — Juiz: José Adelio Marques, regular. BONSUCESSO — Jair; Rubens e Miguel; Demil, Vitor e Gato; Fausto, (Soca), Mariano, João Pinto, Cola, (Enguiça) e Tampinha. CACHOEIRO — Cardok; Eli e Italiano; Itim, Clovis e Joel; Ramon, Alcino, José, Bronze, (Paris) e Manoelzinho.

Domingo — dia 16 de janeiro

CAMPEONATO BRASILEIRO DE JUVENIS

Taça *"Paulo Goulart de Oliveira"* — Cariocas 4 x Fluminenses 1 (1x1). No estádio Caio Martins, em Niterói — Jeronimo (3), e Tite dos cariocas — Lalau, dos Fluminenses. — Juiz: Mário Gardelli, da Federação; o Paulista, regular. Cr$ 3.605,00. CARIOCA — Carlos Alberto; Lafaiete e Pinheiro; Osvaldo, Valdir e Luciano; Haroldo, Robson, Jeronimo, João Carlos e Tite. FLUMINENSE — Abel; Laedio e Silvio; Popinha, Manoel e Cresio; Jonas, Jairo, Airton, Valtinho e Lalau.

Paulista 4 x Mineiros 3 (São Paulo 2x1). Em Belo-Horizonte — Nardo (3), e Ivo, dos paulistas — Mauro, Aureo e Roberto Mário, dos mineiros. — Juiz: Alberto da Gama Malcher, regular. PAULISTAS — Cabeção; Jaú e Figundio; Ferrão, Veraio e Pavão; Alemão, Vetina, Nardo, Zé Carlos e Ivo. MINEIROS — Nadinho; Fernando e Cestinha; Roberto Mário, Roberto Couto e Muci; Mauro, Claudio, Aureo, Chiquinho e Osvaldinho.

AMérica 2 x Internacional 2 (América 2 a 1). Em Bebedouro, São Paulo — Lima e Esquerdinha, do América — Toquinho e Peixe, do Internacional. INTERNACIONAL — Antoninho; Lauri e Ari; Nervinho, Diogenes e Pascoal; Doquinha, Silvinho, Miranda, Cambui (Darli) e Peixe. AMÉRICA — Osni; Joel e Jalves; Camba, Espinola e Nilton; Léo, Ranullfo, Nivaldino, Lima e Esquerdinha.

Bonsucesso 3 x "Estrêla" do Norte 2 (3x0). Em Cachoeiro do Itapemirim, Espiríto Santo — Tampinha, Mariano e João Pinto, do Bonsucesso — Toninho e Cecy, do "Estrêla" do Norte. — Juiz: Amaral Sobrinho, regular. Cr$.... 14.000,00. BONSUCESSO — Jair; Ezio (Rubens) e Miguel; Cambui, Vitor e Gato; Fausto, João Pinto, Mariano, Cola (Enguiça) e Tampinha. "ESTRÊLA" DO NORTE — Valter (Altão); Napoleão e Ururu; Benevenuto (Jurandir); Mastigo e Bento; Adão, Cecy, Ronaldo, Toninho e Ademir.

Vasco 4 x ATLAS 3 (Vasco 2 x 1). Na cidade do Mexico — Ademir (2), Ipojucan, e Friaça, do Vasco — Marco Aurelio, Nino Flôres e Cuvero do Atlas — Juiz: Juan Lopez, fraco. Cr$ 912.000,00. VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e (Dimas), Ipojucan (Maneca,), e Jorge; Friaça, Ademir, Pacheco Chico, (Nestor). ATLAS DO MEXICO — Melenez, (Heredia); Gomez e Orneias; Silva, Cabezon e Valdrati; Velasquez (Nino Flores), Marco Aurélio (Novo), Cabezon (Rosas), Solano e Cuvero.

NUNCA FUI FAVORECIDO COM UMA...

(Continuação da página 16)

a pique. Os americanos não gostaram e mal se podiam conter com as desculpas de "foi por "engano". Nos Estados Unidos começavam a fazer o "draft". Eu tinha recebido minha classificação provisória, 3-A. Vêm os japonêses e bombardeiam Hawai e tudo o mais que se encontrava no caminho. Era domingo, cedo, e as estações de rádio só davam a notícia da traição japonêsa. Milhares de novos soldados já estavam treinados e outros mais adestrados já tinham seguido para o campo de batalha. Os "black-outs" eram inúmeros em tôda a costa do Pacífico. Minha classificação passou para 1-A. Minha chamada estava prestes a vir. Os solteiros sem dependentes já tinham seguido e os casados sem filhos seriam os próximos. As coisas corriam de mal a pior. Corregidor estava prestes a cair, quando recebi a carta oficial, a famosa dos "Greetings".

"The President of The United States of America greets you" e dava-me a informação que dia tal a tantas horas deveria me apresentar para ser submetido à inspecão médica. O caso não era para brincadeiras, mas não havia outra alternativa. Três grandes caminhonetes ficaram lotados com os meus companheiros do "Draft Board" onde me haviam registrado e assim chegamos a San Francisco, onde notei que grandes estabelecimentos haviam sido esvasiados para servirem de local para inspeções médicas dos candidatos ao Army, Navy ou Marine dos Estados Unidos da América. Eu havia escolhido a Navy. Sim, porque com calça larga e blusa curtinha, com as minhas pernas arcadas, seria um marujo de alto lá! Passávamos, nús, com os saptos numas das mãos e o certificado na outra, de gabinete em gabinete, e isso em número de 16!

Estava eu no gabinete n.º 16, o último, e o meu certificado estava com 15 O.K. e tudo indicava que eu estava dentro do brinquedo e que em breve iria defrontar os "japs". Isso seria o diabo, logo agora que os negócios iam a passos largos. Eu poderia subtrair-me ao serviço militar, se quisesse, mas não o queria. Tive essa oportunidade, por exemplo, quando examinaram o meu inglês, eu poderia fazer-me de tolo e dizer que não falava nem escrevia a lingua, mas não. Passei bem nêsse exame. Não queria ter remorsos, mas meu destino estava traçado!... O médico que fez o último exame reprovou-me ao verificar deficiência respiratória, devido às vegetações adenóides, que não me permitiam respirar corretamente. Com isso, pude voltar à vida civil e classificado outra vez como 4-F.



DUAS AVENTURAS DO PUGILISTA BRASILEIRO JOÃO ALVES NOS EE. UU.

Durante minha carreira, tive ocasião de assistir a muitos incidentes interessantes. Vou, pois, relatar dois.

Por ocasião dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, veio no navio brasileira que trouxe a delegação do Brasil, o pugilista João Alves.

O navio em S. Francisco levantou ferros antecipadamente, deixando João Alves em terra. Eu e o Santa o alojamos. O nosso "manager" arranjou-lhe uma luta num programa onde eu fazia a final e fez um pouco de reclame em tôrno do nome que iria adotar: Juan Barcelos, gaúcho, brasileiro etc.

O local, como tôdas as vêzes que lá me exibia, estava repleto. O brasileiro foi chamado ao ring, pois o seu adversário já se encontrava de luvas e pronto para as instruções do "referee". Barcelos subiu ao "ring" e ao ser apresentado como brasileiro, os portuguêses presentes aplaudiram-no com calor. Depois das instruções de praxe, os contendores se retiraram para os seus "corners". Eu saí de meu camarim para ver como Barcelos se conduziria. As atenções estavam voltadas para o "Gaúcho" que iria se exibir pela primeira vez em Modesto.

Em seu "corner", êle ràpidamente tira o seu vistoso roupão e uns gritos e gargalhadas quase levantam o teto da arena. E' que Barcelos havia esquecido de pôr o calção!

Esse pugilista tinha das dêle. Um dia estávamos em Boston, em pleno inverno. As ruas cobertas de neve e o frio fazia bater os dente. As árvores sem folhas, se apresentavam bonitas como vemos nas gravuras americanas em época de Natal.

Por essa altura, João Alves, ou Barcelos, nome que usou aqui, tinha uma luta marcada para poucos dias depois. Êle havia levado o despertador para o seu quarto, pois tinha que levantar às 5 horas para fazer "footing". À hora marcada, o despertador deu o alarme. Alves levanta o braço, dá-lhe uma chapada de cima para baixo e nada do despertador calar. Agarra-o com as duas mãos e dominado por um sono terrível não sabia travá-lo. Pega nêle, embrulha-o no cobertor, dá-lhe uma "gravata", apertando-o contra o peito, dá meia volta na cama e estatela-se no chão, caindo do leito.

José Santa sai de seu quarto espavorido, gritando:

— Isidro, hei Isidro! Escutaste um tremor de terra?!...

A MINHA GRANDE AMBIÇÃO

Acreditem ou não, a minha maior ambição é passar parte do inverno da Califórnia no Rio. Novembro, dezembro, janeiro, são os meses mais frios aqui. Este meu sonho é de difícil realização, no entanto, há muitas esperanças de rever a cidade onde pela primeira vez calcei luvas de box e onde iniciei a minha carreira que vim encerrar nos "rings" da California!

E assim termina esta singela história de um pugilista que sempre, onde quer que estivesse, se honrou de declarar ser um pugilista português que aprendeu a boxear no Brasil.



DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA

(Continuação da pág. 8)

Sábado — dia 15 de janeiro

Tomou posse da presidência do Flamengo, Dario de Melo Pinto. — A C. B. D. publicou um balancete demonstrando que teve um prejuizo de Cr$ 956.300,40 com a realização dos diversos campeonatos de esportes amadores. — No campeonato carioca de water-polo, o Botafogo venceu o Guanabara, por 1 a 0. — O Bonsucesso jogando em Cachoeiro do Itapemerim, Espirito Santo, empatou por 2 pontos com o Cachoeiro, campeão local.

O ANO ESPORTIVO

(SÍNTESE DE TODOS OS ESPORTES)

Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para todas as pessoas de todas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949

À venda em todas as bancas de jornais do Brasil

PREÇO: Cr$ 15,00

Pedidos à

CIA. EDITORA AMERICANA

Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL OU VALE DO CORREIO

HAROLDO QUER SER TÉCNICO

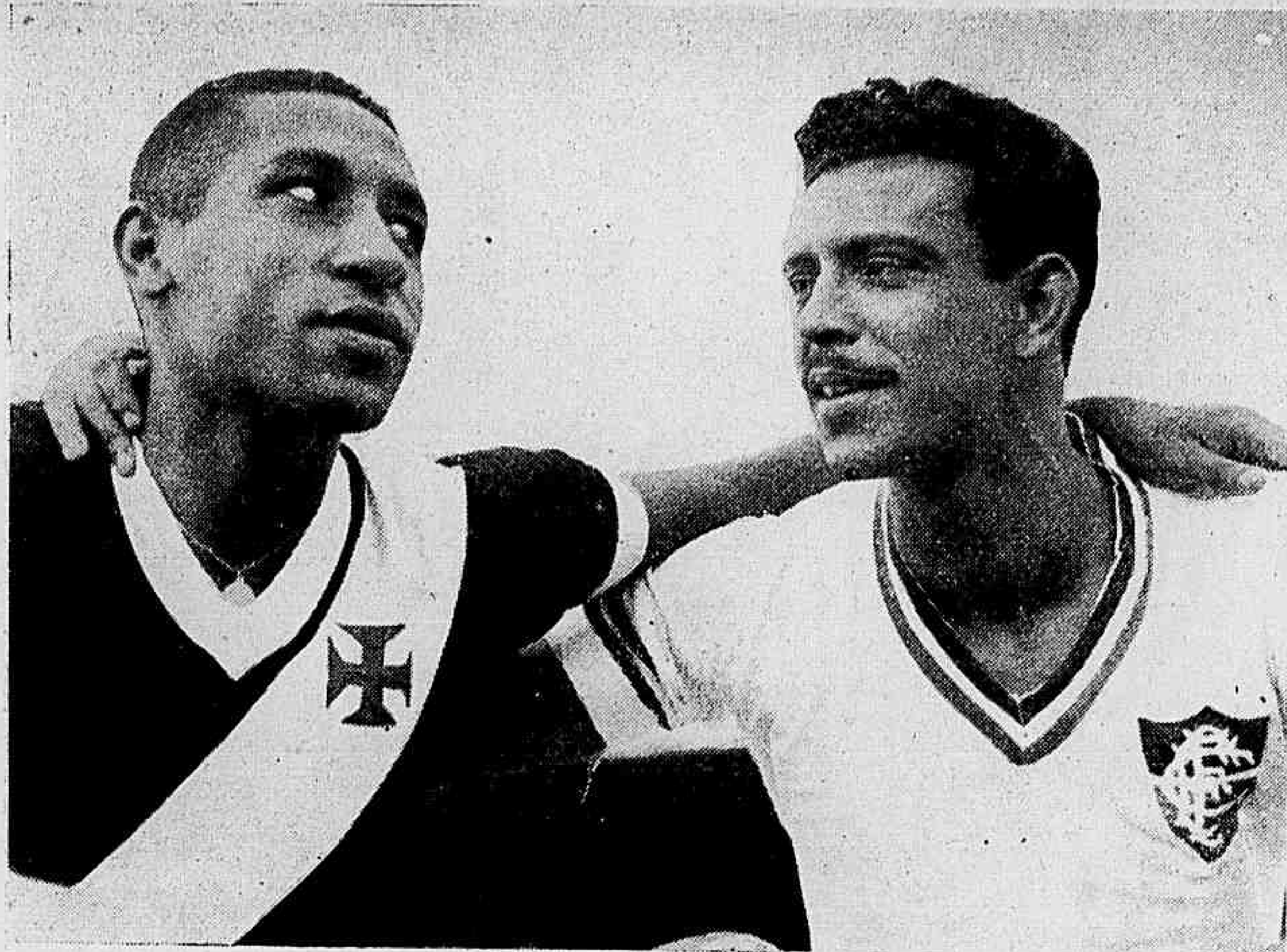
(Continuação da página 13)

O ambiente no Vasco, depois da venda dos passes de Rafagnelli e Djalma, está bastante inquieto, pois outros elementos pretendem abandonar o grêmio da Cruz de Malta, e entre êles estão: Ismael, e Tuta, sendo que êste último não concorda com os 60 mil que o Vasco pretende lhe dar por 2 temporadas. Friaça é outro que não renovará contrato por menos de 160 mil e Ipojucan deseja igual quantia, do contrário irá para o Fluminense, onde seu concurso já foi considerado como precioso por Ondino Viera.

No Fluminense, voltou a se manifestar o interêsse pelo atacante Didi, do Madureira, por cujo passe oferece 150 mil cruzeiros. Carlyle e Nivio, apesar de terem reformado os seus contratos com o Atlético Mineiro, continuam nas cogitações do tricolor.

No Madureira, fala-se em contratar para técnico Jorge Pereira atual massagista do Flamengo, e diplomado como preparador futebolístico pela Escola Nacional de Educação Física. Anuncia-se também, que o atacante Didi, e o goleiro Milton, reformarão os seus contratos, e o centro-médio entrou na lista de aquisições do tricolor suburbano.

Finalmente no setor de transferências em geral, assinala-se o interêsse da Portuguêsa de Desportos por Mirim, do Boca pelo centro-médio Brandãozinho, da lusa santista.



O zagueiro Haroldo, do Fluminense, abraçando Wilson, do Vasco, do qual aliás quase se tornou companheiro, pois o grêmio cruzmaltino desejou o seu concurso, mas em face da alta que sofreu o seu passe, desistiu do intento



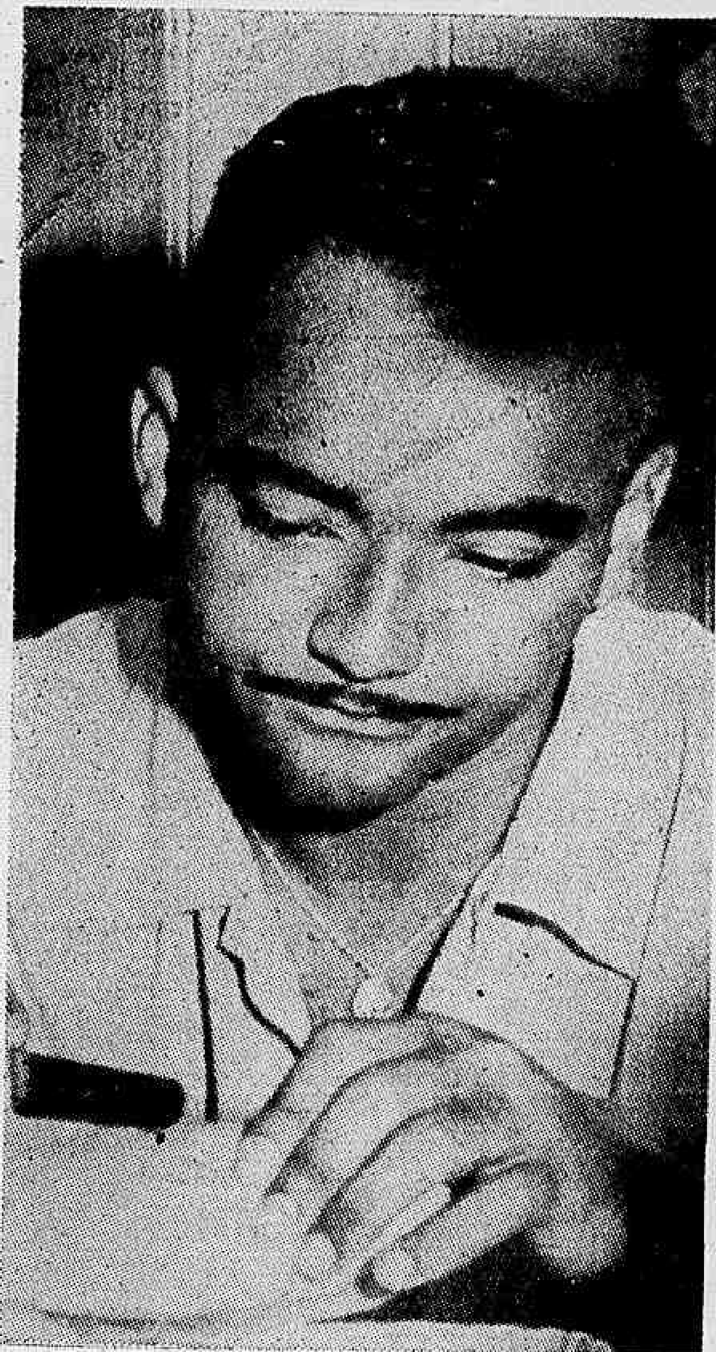
Djalma, que trocou a camisa do Vasco, com a qual foi duas vêzes campeão, pela do Bangu, que pretende, este ano, entrar no páreo

Haroldo quer ser técnico do Oposição

CONTINUA A CONTRA-DANÇA DAS TRANSFERÊNCIAS

Continua muito agitado o mercado futebolístico carioca, com a surpreendente arrancada do Bangu e a anunciada formação de um time de recalcados pelo Olaria.

A nota interessante é a que se refere ao zagueiro Haroldo, elemento que o Vasco lançou no profissionalismo carioca, emprestado mais tarde ao Canto do Rio, e que no Fluminense teve a sua melhor época. No campeonato passado Haroldo não foi o titular da posição, e por isto o seu passe foi estipulado pelo tricolor em 35 mil cruzeiros. Candiuataram-se nada menos que três clubes, o Vasco, o Flamengo e o Olaria. Em face do interêsse de três clubes, a cotação de Haroldo subiu na tesouraria do Fluminense. Resultado o preço do passe foi dobrado: 70 mil cruzeiros. Assim mesmo apareceu um candidato, o Santos, que já se tornou freguês do gremio das Laranjeiras, com a compra dos excedentes de 47, Pinhegas, Robertinho, Telesca e Paschoal, com os quais aliás fez bela figura no campeonato paulista de 48, alcançando um brilhante vice-campeonato. A cotação de Haroldo subiu mais ainda, e o tricolor passou a exigir 90 mil cruzeiros. Até agora não apareceu nenhum clube com vontade de dispensar quase uma centena de pacotes, razão pela qual o progenitor de Haroldo está dispôsto a comprar a liberdade do seu filho, por 35 mil cruzeiros, contanto que êle deixe de jogar futebol. Caso isto aconteça, Haroldo será o técnico do Oposição, clube que foi um dos finalistas do campeonato da 2.ª divisão de amadores, e do qual o zagueiro tricolor é associado, como também o são, Mirim, Pé de Valsa e outros craques.



Amaro, o médio americano que se tornou bariri

O Bangu continua dando a nota. Depois de conquistar Rafagnelli, ganhou a corrida com o Olaria, pelo engajamento do extrema Djalma, outro da legião de descontentes com a orientação técnica de Flávio Costa no Vasco. Fala-se que Ismael também pretende seguir o caminho de Djalma. O clube dos "mulatinhos rosados" também quis, o goleiro Luis Borracha mas o Flamengo respondeu: Não!

O técnico Gentil Cardoso anunciou a um vespertino que pretende constituir no Olaria um autêntico time de "recalcados", isto é de bons jogadores que estejam jogando de má vontade em seus atuais clubes porque são boicotados pelos técnicos ou diretores. Assim pretende do Fluminense: Haroldo e Juvenal — do Canto do Rio: Odair, do América, Manéco e Maxwell. Aliás as negociações com êste último estão praticamente encaminhadas, e outro americano já está nas fileiras dos "bariris", o médio Amaro que o próprio Gentil trouxe do Norte para o grêmio rubro.

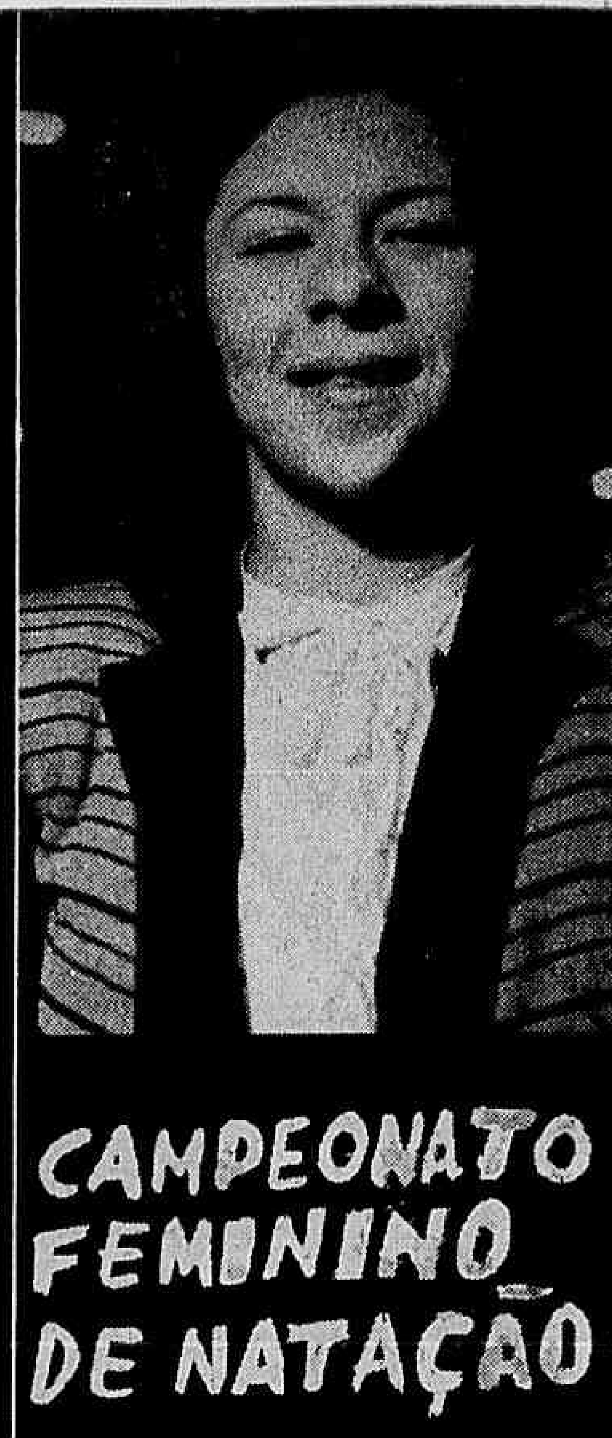
No setor rubro-negro a grande novidade foram as negociações diretas entre Heleno e o presidente Dário de Melo Pinto. Heleno quer retornar ao futebol carioca, pois não se deu bem com o clima de Buenos Aires. O Boca Juniors também não o deseja mais em suas fileiras, e quer torrá-lo por 300 mil cruzeiros. Será que o Flamengo topa esta parada? Se as negociações chegassem a bom termo, o rubro-negro teria uma linha atacante infernal, pois o problema da estrema esquerda o clube da Gávea pretendeu resolver propondo a troca de Durval por Esquerdinha, o que motivou uma contra-proposta irônica dos "bariris" o goleiro Gildo por Luis Borracha. Finalmente a questão da transferência do zagueiro gaúcho Juvenal que esteve ameaçada, foi finalmente efetivada, e o concurso do "back" sulino plenamente assegurado.

(Continua na página 12)



O centro-avante baiano Juvenal, que Gentil pretende aproveitar no Olaria





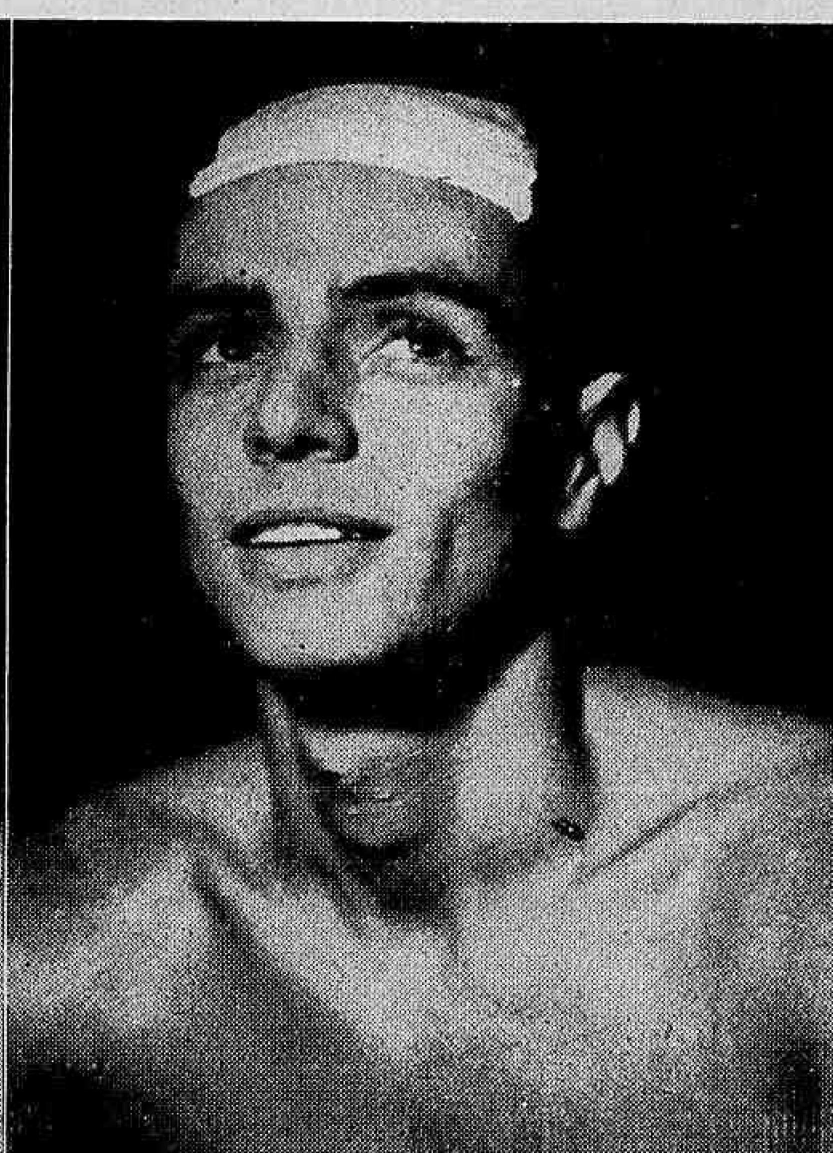
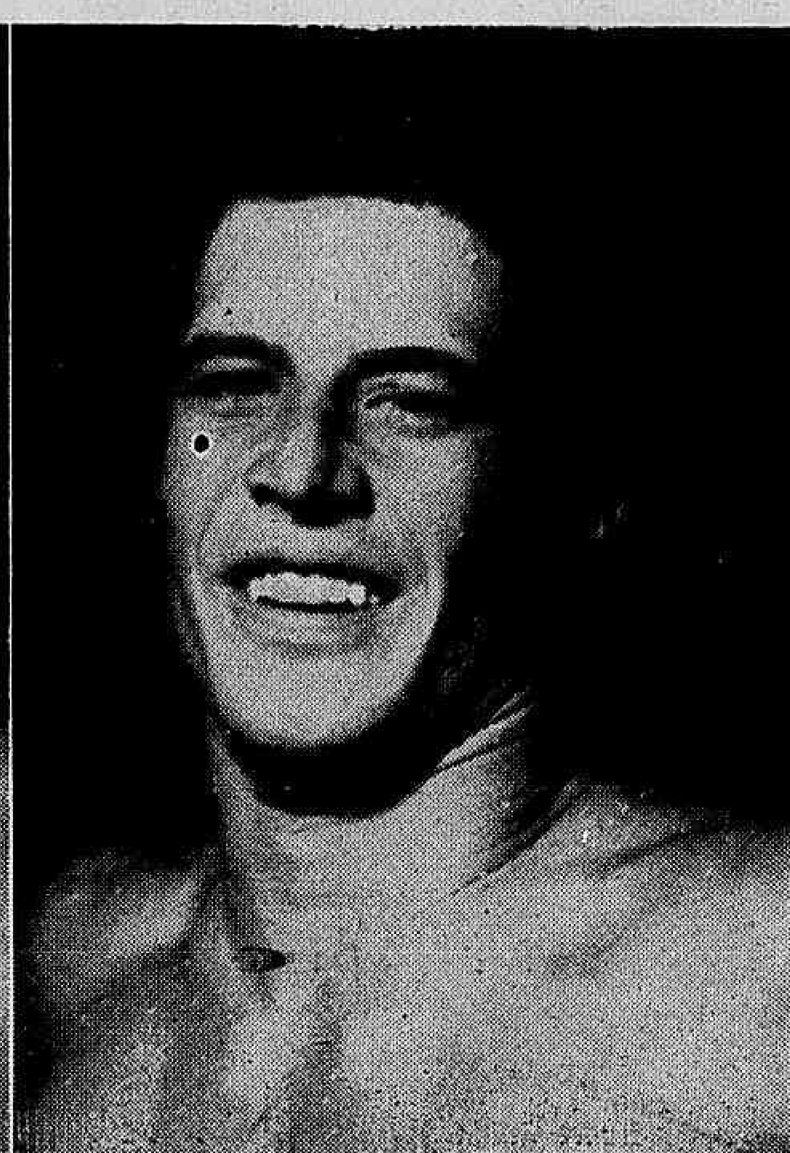
Três "estrêlas" que brilharam no campeonato feminino de natação, à esquerda, Maria Angélica Leão da Costa, do Fluminense, participante da equipe recordista sul-americana do revesamento de 3 x 100 (somos obrigados a apresentar esta foto colhida na preparação pré-olímpica, porque Maria Angélica negou-se a ser fotografada no campeonato, tem alergia a fotos noturnas ou medo de que não apareça bonita sob a luz dos refletores); no centro, Edith Groba, também do tricolor, recordista dos 3 x 100, e vencedora dos 100 metros de costas com o melhor tempo sul-americano para piscina de 50 metros, e à direita, a novíssima Nanci Passos, do América, vencedora dos 200 metros nado de peito

O FLUMINENSE CONTINUA VENCENDO

A hegemonia da aquática adulta do Distrito Federal permanece em poder do tricolôr, isto porque o grêmio das Laranjeiras possui os melhores valores, e dispensa especial atenção e êste setor, sob o contrôle técnico de Cachimbau, sem dúvida o melhor preparador nacional, cuidando exclusivamente dos ases e "estrêlas", já que a natação infanto-juvenil das Laranjeiras está entregue a outro preparador não menos competente. A prova evidente está no resultado do campeonato feminino de natação, no qual o Fluminense triunfou por 76 pontos, com uma vantagem de 47 sôbre o 2.º colocado, que foi o Guanabara. As suas nadadoras lograram triunfar em quatro das cinco provas do programa. Piedade Coutinho ganhou as provas de 100 e 400 metros livres, assinalando respetivamente os tempos de 1'11"9, e 5'35"6. Edith Groba logrou nos 100 metros nado de costas, 1 minuto, 19 segundos e 1 décimo, o que constitui o melhor resultado em piscina de 50 metros em tôda a América do Sul. Trata-se de um indice difícel de ser alcançado mesmo em piscina de 25 metros, pois menos do que 1 minuto e 20 segundos, só registraram até hoje no continente a própria Edith, com 1'17"7, e Cecilia Heilborn com 19"4. O maior feito da equipe tricolor foi assinado no revesamento de 3x100 metros, três estilos, por intermédio de Edith Groba, Maria Angélica Leão da Costa e Piedade Coutinho, com 4 minutos e 10 segundos, o que constitui novo recorde sul-americano. A marca anterior estava em poder da equipe do Guanabara constituida por Maria Lenk, Isis Nascimento, Ivone Almeida, com 4 minutos e 16 segundos, desde 27 de abril de 1939. Portanto a melhoria foi de 60 segundos. Registre-se a presença de uma das detentoras do recorde anterior, Maria Lenk. A única vitória que sobrou para os outros clubes, foi na prova de 200 metros, novissimas, nado de peito, quando a americana Nanci Passos triunfou com o bom tempo de 3 minutos, 29 segundos e 5 décimos.

Nas provas extras do novo concurso, sairam vitoriosos Martim de Oliveira Andrade (Guanabara), nos 800 metros, com 11'21"5, Hélio Oliveira e Silva (Icaraí), nos 200 metros de costas com 2'29", e Cresus de Souza Alho (Guanabara) nos 400 nado de peito, com 6'50"8. Todos os resultados apenas regulares.

Os três "ases" que triunfaram nas provas extras do nono concurso da temporada, realizado na piscina do Guanabara: à esquerda, Cresus de Sousa Alho (Guanabara), ao centro, Paluca (Icaraí) e à direita, Martim Oliveira Andrade, o "Piru" (Guanabara)

Por AFONSO CASTILHO FREIRE

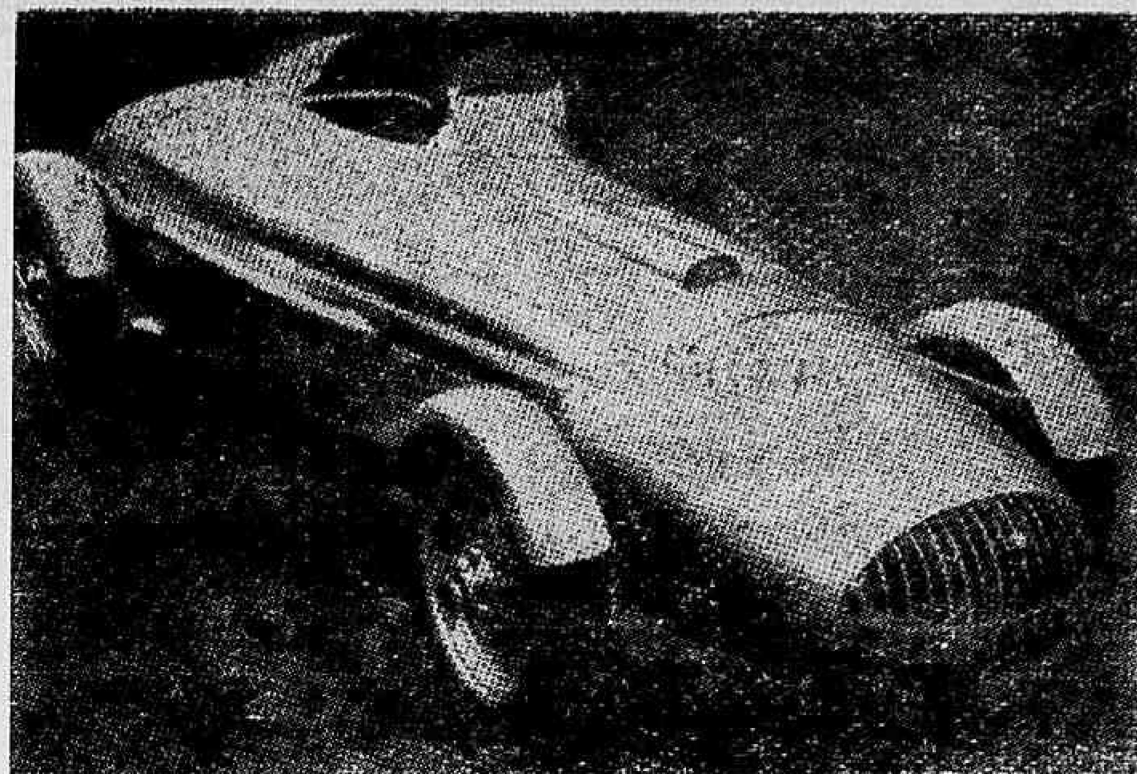
(Conclusão)

Vem, pois, a guerra, e, quando em março findo, o nosso informante nos transmite esta notícia, dizendo que os novos motores desapareceram e que, infelizmente, ninguém sabia onde e nem como acabaram.

Desde o momento em que esta interessante construção é considerada como definitivamente desaparecida, e, com tôda probabilidade, como tantas outras, destruídas pela guerra mundial n.º 2, a notícia assumia um caráter puramente histórico.

Em meiados de setembro, soubemos, entretanto, de uma segunda fonte, uma outra notícia que é, sem dúvida, aliada à primeira, confirmando ainda a sua autenticidade. Chega-nos de fato um comunicado que o sr. Loof, conhecido técnico e experimentador do departamento de corridas da B.M.V., havia apresentado na última corrida disputada na Alemanha, duas B.M.V. especiais de 2 litros de capacidade, com duas árvores de comando de válvulas na cabeça e que atingiram 254 km./h., tempo cronometrado, durante o circuito de Hockenheim (o mais veloz dos circuitos de estradas alemãs).

A carrosseria, bastante aerodinâmica, faz ganhar algum km./h. Êstes carros, p r e p a r a d o s (mis au point) pelo senhor Loof, são chamados agora "B.M.W.-Veritas", são dotados de duas árvores de comando de válvulas na cabeça, o que falamos no início destas notas, e que, presumivelmente, estiveram abrigados de quaisquer danos de guerra. A característica fundamental dêste novo motor, além da nova distribuição é a adoção de uma árvore-motora (eixo de manivelas) tipo HIRTH, sôbre o qual vale a pena fazer considerações. Esta árvore-motora, já instalada no carro "Auto-Union" de corrida



O RECREIO NAS COMPETIÇÕES AUTOMOBILISTICAS

e na maioria dos motores de aviação alemã, tem a particularidade de ser posta em conjunto durante a montagem do motor. As suas vontagens são múltiplas; antes de tudo, as peças podem ser forjadas separadamente, cada qual de maneira mais favorável. Cada peça pode ser apurontada com material adaptável, sem precisar recorrer, como também pelo tratamento, ao mesmo compromisso. A respeito desta última operação, é de fato possível, nêste caso, temperar as pernas do eixo de manivelas e melhorar as outras peças. A vantagem principal, entretanto, consiste na possibilidade de se poder adotar bronzinas para o eixo de manivelas e bielas com rolamentos sem se precisar recorrer a complicações.

Os problemas são resolvidos do modo mais simples, considerando-se que os rolamentos são diretamente montados entre a árvore-motora e a biela; esta última vem, finalmente, colocada em seu lugar junto da árvore que, por sua vez, vem montada e não mais é dividida em duas peças, como no caso das bielas usadas para árvores-motoras habituais. Assim, consegue-se, em primeiro lugar, uma economia de pêso das massas rotativas não indiferentes, seja pela maior simplicidade das peças isoladas, seja pela colocação de parafusos boleados que reunindo a extremidade delas, fixam na posição as bielas habituais e, em segundo lugar, uma menor probabilidade de rutura. Entre as vantagens derivadas das adaptações de mancais de rolamento, estas são por demais conhecidas e evidentes para que sejam aqui especificadas.

Voltando aos "B.M.W.-Veritas", êstes foram, ulteriormente, tornados mais leves, abaixados e dotados também de novas suspensões e novos órgãos de torsão. A velocidade máxima dêsses carros, andava por cêrca de 260 kms./h. Na verdade, disto resulta que os carros ainda não estão perfeitamente no ponto, no que concerne à sua estabilidade nas curvas. E' em cada caso significativo o fato que em Strasburgo, Chaboud tinha a intensão de participar da corrida com um carro francês dotado com uma dessas máquinas. Porém, foi-lhe proibida a partida, por se tratar de um carro alemão...

A parte, êste carro, que representa o quanto de melhor existe atualmente na Alemanha nesta especialidade, há um outro carro-esporte refeito novamente, partindo sempre do chassis "B.M.W.-328". A exemplo daquele de Polensky, um jovem corredor de Berlim, e daquele refeito em Brudes (terceiro classificado nas "Mille Miglia" 1940) para o corredor americano Orley, um jovem de quem se ouvirá falar nas próximas competições. A potência dêsses dois carros, dotados de árvores-motoras tipo Hirth, além de uma nova árvore de comando de válvulas, mas ainda com cabeçotes tipo "328" normal, é acima de 125 H.P. A sua velocidade é de cêrca de 225 kms./h.

Uma última informação que nos chega, assinala, enfim, a interessante atividade de Ulenhaut, engenheiro do ex-Departamento de Corridas da "Mercedes-Benz" que, no ano ante-guerra, alternava o trabalho de ofício técnico e departamento experimental, com o de prático ensaiador dos carros "Grand-Prix". Trata-se de um dos melhores elementos do seu tempo, fazendo médias iguais às de Lang, Caracciola e Brauchtsch, por ocasião das provas em Monza.

Ora, Ulenhaut, com o antigo Departamento de Corridas da "Mercedes-Benz", estão construindo um carro de corridas de 2 litro sem compressor, tipo fórmula 1951. Trata-se de um seis cilindros que a 7000 giros (r.p.m.), deverá render 176 H.P. e atingir, com carrosseria monoposto, os 300 kms./h.

Também nêste caso, o rendimento seria enorme. Seriam de fato 88 H.P./litros, rendimento até hoje nunca atingido e nem ao menos aproximado por qualquer motor de automóvel de alimentação atmosférica, não só mas também superior àquele que, há um ano passado, vinha indicado como o máximo atingido pelos técnicos do Departamento de Projetos Porsche, por ocasião das conversações que trouxeram a conclusão do acôrdo Porsche-Cisitalia para a construção do novo carro "Grand-Prix" do qual tanto se ouve falar.

Os técnicos do Departamento Projetista Porsche, durante uma interessante reunião havida em Kitzbuhel em 26 de janeiro de 1947, discutindo sôbre as duas possibilidades da atual fórmula internacional, sustentavam que, de fato, do estado atual da técnica motorística, o litro e meio superalimentado e o 4.500c m3 de alimentação atmosférica podiam chegar a equivaler-se como relação peso-potência, garantindo sua tese com os seguintes dados: — cêrca de 300 H.P. com 550 quilos de pêso para o 1.500 cm3 com compressor; cêrca de 300 H.P. com 120 quilos ou mais, isto é, 670 quilos para o 4.500 cm3 sem compressor.

Portanto, o rendimento máximo que se pode obter atualmente de um motor sem compressor é de 80 H.P.-litro, segundo êsses técnicos.

O carro que Ulenhaut teria em construção, já superava, então, êste máximo de 10% e poderia diretamente atingir características tais para poder competir vitoriosamente, não obstante, por ora, em linha puramente teórica, com os nossos carros "Grande-Prix superalimentados!

Entretanto, com o risco de sermos qualificados de alarmistas e visionários, esperamos, com tôda franqueza, o temor que os nossos adversários no campo desportivo do ante-guerra irão causar ao se encaminharem para as pistas, tornando duríssima a nossa vida, quando forem readmitidos nas competições internacionais, e nas quais somos hoje considerados padrões.

Desaparecida no mistério geral, sob a zona russa, a "Auto-Union", da qual nunca mais se ouviu falar, seja "Mercedes-Benz" ou "B.M.W." parece voltarem lentamente, ainda que indiretamente, à ribalta desportiva, com dois nomes de valor para nós já notáveis. Ambas continuam a estrada empreendida por Ditte de quem provém e do qual ainda talvez façam parte. Um ficou fiel ao carro "Grand-Prix", o outro ao carro "Sport". Depois dêsses, há, indubitàvelmente, outros prontos para experiências, desde o momento em que seja possível voltar a trabalhar à luz do dia e com maiores possibilidades financeiras. Aliás, isto é concebível e humano, e, francamente, para quem ama o desporto no verdadeiro sentido da palavra, só pode rejubilar-se com estas notícias, pois, por falta de competidores e concorrentes, as competições perdem grande parte de sua atração. A parte, tôda e qualquer consideração de natureza política.

Daí surge uma certa preocupação. Se o carro de Ulenhaut não é ainda uma realidade, o "B.M.W.-Veritas" já existe de fato. No campo do carro "Sport" o perigo é imediato, pois, não existe hoje nenhum carro dessa categoria, italiano, que se possa aproximar dos 250 nem dos 260 kms./h., velocidade que corresponde, mais ou menos, à dos nossos mais velozes carros "Grand-Prix".

Então tínhamos a impressão — e, se quando dizemos está errada, que nos perdoem, considerando que fomos levados a escrever unicamente com o desejo de avisar de um perigo que parece estar se desenhando no horizonte — tínhamos a impressão, dizíamos, que na Itália, considera-se sòmente imediato o presente, limitado ao ambiente nacional e pouco se preocupam com quanto sucede no exterior.

Se — como não temos motivos para duvidar — a notícia sôbre Ulenhaut é verídica, ninguém esquece que, exatamente como Loof, êle é o expoente de um grupo de elementos da "B.M.W." e, talvez o melhor, do ex-Departamento de Corridas da "Mercedes-Benz".

Durante 1934, os alemães, reaparecendo nas corridas, saíam de um longo período de decadência — considerando que de 1919 a 1933, as vitórias no campo internacional foram, exclusivamente, apanágio dos carros francêses e italianos.

Hoje, ainda existem riquezas daquele imenso patrimônio de experiências feitas de 1933 a 1939 e durante a guerra, e tudo leva a crer que, presentemente, se encontrem em condições muito mais favoráveis, em matéria de projetos, do que há quatorze anos passados.

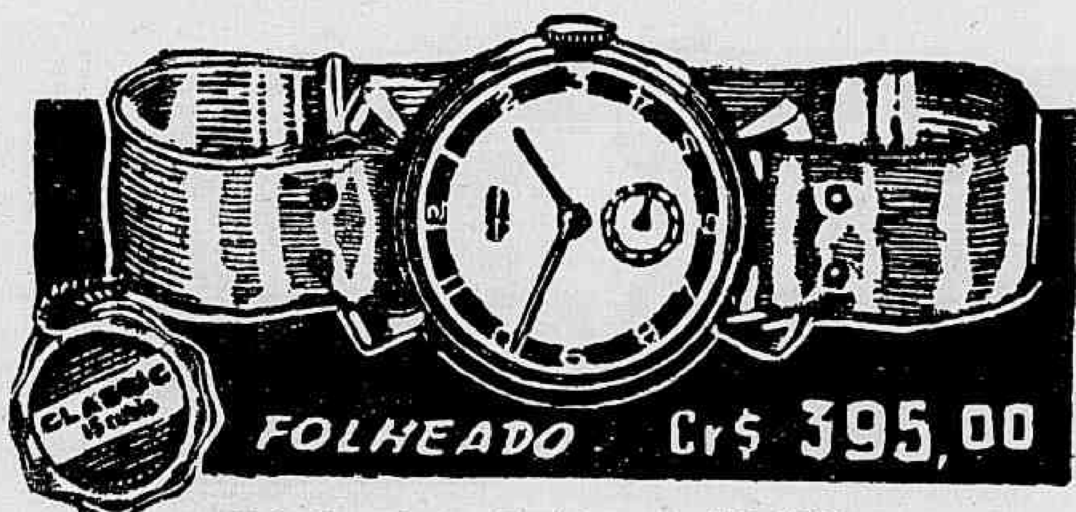
Êsse futuro que poderá estar não muito longe, é um fato que preocupa sobremaneira aos demais competidores.

Admitamos realmente que o carro de Ulenhaut não se torne uma realidade e que não fabrique nenhum. O que nos preocupa não é êste carro em si, e sim o fato de que os nossos são os mesmos de 1939-1940, isto é, estacionários, enquanto que, no exterior, já se cogita da construção do tipo 1951!

Não obstante, se espera vencer com carro de 2 litros sem compressor, a 1.500 cm3 superalimentada. Salvo êrro de nossa parte, 1.500 cm3 superalimentada que alcance 300 kms./h. não existe.

Tudo isto em relação aos "Grande Prix". Quanto aos carros "sport", a situação é a que se conhece, devemos tomar decisões mais sérias e oportunas.

De qualquer modo, senhores atenção! Recordemos 1934!





Santa, Isidro Sá e a baratinha que os ia esmagando, quando capotou com os dois boxeadores

do sem dó nem piedade. E enquanto me tiravam as luvas, bandagens e sapatos eu via um futuro negro. Tinha sido dura e fàcilmente batido. Uma derrota tão esmagadora que seria irrisório pedir revanche. Via claramente que a revanche estava fora de cogitações. Eu respirava forte. E umas lágrimas rebeldes rolaram por meu rôsto, mescladas com o suor. A minha aflição era terrível ao ver que não poderiam me conceder uma revanche.

— Mesmo se lutar de graça? — perguntei ao meu manager, e êste me respondeu:

— Há pouca chance de uma revanche e o melhor será começar de novo, conseguindo reputação que o obrigue a te dar uma revanche depois.

A peleja tinha sido irradiada e quando cheguei em casa, notei que minha carreira estava terminada. Todos estavam tristes e pesarosos com o sucedido. Experimentei sorrir e reavivar a todos, mas eu mal podia sorrir! Lábios arrebentados, nariz inchado, um olho que mais parecia uma bola de tênis, todo enegrecido, arranhões pelo rosto todo inchado, com as o r e l h a s que mal me podiam deixar dormir. Por uns dias, não saí à rua e quando pude sair, uns óculos pretos disfarçavam um pouco os estragos.

Depois de acalmar todo o meu nervosismo, passei a interrogar-me: — O que irei fazer? Todos os hematomas tinham desaparecido e também os vestígios da luta, encontrava-me em perfeita saúde. Estive dois meses sem fazer nada, e em casa me sugeriam que me estabelecesse, pois o futuro pugilístico era incerto. Socos, uns atrás dos outros, não fazem bem a ninguém.

Consegui uma loja, onde me conservo até hoje, e abri um negócio de mercearia, isto dois meses depois da minha última luta. A concorrência era grande no ramo do negócio estabelecido, mas a persistência que sempre

11 por decisão, 2 por K.O.T. e 1 por "foul".

A história estaria incompleta se não mencionasse as dez lutas mais duras de minha carreira nos "rings" e que foram as seguintes: — 1.ª Tommy Paul, perdi; 2.ª Tiger Flowers, perdi; 3.ª Charlie Manina, perdi; 4.ª Gabriel Pena, draw (Rio); 5.ª Filipino Dado, venci; 6.ª Vicent Renta, venci; 7.ª Fidel La Barba, perdi; 8.ª Eddie Thomaz, venci; 9.ª Charlie Manina, perdi; 10.ª Añeli Durão, venci (Rio).

E' essa a minha história, a história de um p u g i l i s t a que jamais lutou em sua "própria casa" e que enfrentou os favoritos em suas próprias cidades, com juízes e jurados locais.

Não obstante às terríveis lutas e condições adversas, jamais me veio a idéia de desistir num combate, cair para descansar ou fazer "fouls" para me livrar dos golpes dos adversários, e também, **nunca fui favorecido com uma vitória que não a tivesse merecido!**

Minha carreira tinha terminado. Estávamos em 1937 ou 1938. Num domingo, chegando ao meu estabelecimento, às 11 horas da manhã, liguei o rádio e qual não foi a minha surpresa ao ouvir o locutor local dizendo que nos ia transmitir uma irradiação da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, onde estava se desenrolando o brilhante Carnaval carioca! Num abrir - fechar d'olhos apanhei um caixote que me pôs à altura do rádio, que estava numa prateleira a dois metros de altura, e naquele momento não atenderia a ninguém! A irradiação chegou e por 15 minutos tive a oportunidade de gozar do entusiasmo do Carnaval do Rio, estando eu tão longe. Uns blocos passavam executando sambas e o locutor disse que Francisco Alves iria cantar um samba. Fechei os olhos por uns minutos e me vi transportado ao Rio, onde, de pandeiro na mão, me confun-

NUNCA FUI FAVORECIDO

COM UMA VITÓRIA QUE NÃO TIVESSE MERECIDO

ISIDRO SÁ CONTA O ÚLTIMO CAPÍTULO DE SUA CARREIRA

(Continuação)

— Tenho uma luta para V. daqui a duas semanas com o ex-campeão do mundo da N. B. C., Tommy Paul, e vai ser em Oakland.

Pensei por uns segundos e respondi-lhe:

— Ótimo! Essa é uma bela oportunidade e sendo uma luta importante assim é melhor consegui-la para uma semana mais tarde para ter mais tempo para treinar.

Assim foi feito. A luta foi marcada para o dia 20 de janeiro de 1935. A oportunidade bateu-me à porta, pensava eu, e comecei treinando forte e rijo. O meu treinador era inexperiente, mesmo assim ao terminar o contrato de 6 meses assinei outro por um ano. Treinei como nunca. Uma semana antes da data original da luta, eu me encontrava em soberbas condições. Não me lembro de haver treinado com tanto entusiasmo e encontrar-me a uma semana antes da luta em tão perfeitas condições. Mas...

Aí começou o fim da minha carreira. Por essa ocasião eu lia a história de John L. Sullivan e chamou-me a atenção a forma como êle se preparava para uma luta. Corria umas 10 milhas diárias, boxeava uma porção de rounds, andava a pé longas distâncias, etc.

Antes tivesse jogado o livro fóra!...

Dizia eu: "Se Sullivan podia treinar assim e fazia lutas de muitos "rounds", como não poderei eu fazer a mesma coisa, seguindo a mesma rotina, se eu sou de carne e osso como êle?

Cinco dias antes da luta, eu estava super treinado. O meu "manager", um judeu americano, ao ver-me treinar, notou logo as minhas condições e ordenou-me em seguida a parar todo e qualquer treinamento e que descansasse o mais que pudesse e só voltar ao ginásio na véspera do combate para fazer um pouco de sombra e tomar massagem. Perdi nessa última semana dois quilos. Na pesagem oficial, o meu pêso foi de 58 quilos contra 59 de Tommy Paul. Já sentia-me melhor, sem treinar nesses cinco dias, mas foi apenas uma sombra das minhas recentes atuações. Perdi de pé em nove "rounds", levando uma desvantagem terrível em tôda a luta. Além do 2.º "round", que poderia ser considerado igual, Paul venceu todos os outros e passei maus momentos em diferentes ocasiões. No 7.º "round", logo no início, fui golpeado fortemente, sendo sacudido da cabeça dos pés. Milagrosamente consegui conservar-me de pé, sem recuar dessa terrível luta que estava se desenvolvendo muito adversa para mim. Dêsse instante eu me encontrava muito enfraquecido. Experimentei um último "rush", mas além de errar o alvo, meus golpes já estavam sem potência. Estava sendo batido severamente, as "estrêlas" brilhavam em frente aos meus olhos amiudamente. De minha cabeça escorria sangue abundantemente, que me impedia a visão do olho direito. A situação era precaria. O referee parou a luta para olhar o corte e pondo o braço sôbre o meu ombro, disse-me:

— Fizeste o que era humanamente possivel fazer, e conforme as leis da Califórnia Boxing Comisssion, não te posso deixar continuar combatendo.

E o braço de Paul foi levantado...

Tinha perdido de uma forma tão concludente que não podia pairar qualquer dúvida. Sentado no camarim, minha aparência era horrivel. Eu tinha sido massacra-

tive, não foi em vão e hoje me encontro regularmente estabelecido.

Já estava estabelecido há uns meses e a "febre do boxing" me perturbava. Quando assistia a um espetáculo, meu sangue fervia. Notava erros nos pugilistas, onde meus punhos poderiam tão bem entrar e fazer estragos!

Num domingo, preparei os apetrechos esportivos numa maleta e tomei rumo ao ginásio. Ia já a meio da rua, quando ouvi soluços. Olhei para trás e vi a minha espôsa chorando.

— E' inútil experimentar voltar ao "ring" assim — monologuei comigo.

Procurei esquecer lutas e ovações. Dois anos depois demandei convencê-los que me encontrava melhor lutando e ao mesmo tempo que poderia dirigir o estabelecimento. Faria treinos à noite e as lutas também não estorvariam o tempo do negócio. Assim foi que voltei a frequentar o ginásio por um bom tempo, mas nada de me satisfazerem as minhas condições. Já não era o mesmo, não obstante esforçar-me e dar tôdas as minhas reservas. Experimentei mais algumas vêzes, chegando, por fim, à conclusão de que meus dias de box tinham passado e, continuar combatendo, seria inútil e só poderia trazer-me maus resultados de fragorosas derrotas e eu não iria me sujeitar a manchar meu "record" limpo, obtido através de tremendos sacrifícios e desilusões.

E' essa, meus amigos, a minha história, história tempestuosa que consistiu de 95 combates, dos quais ganhei 76, sendo 49 por K.O. e 27 por decisão; 4 vêzes empatei, e 1 combate foi sem decisão; tive 14 derrotas, sendo

dia com os blocos. Os 15 minutos p a s s a r a m ràpidamente, e quando os sambas silenciaram, eu fiquei contemplando o rádio, saudoso do Rio e dêsse grande e querido Brasil, tão grande, tão rico e sem igual no mundo!

*

Depois a Feira Internacional em Treasure Island chamou a atenção do mundo. Lá estariam representados o Brasil, Portugal e outras nações. Fiquei aguardando com ansiedade o dia da inauguração. Para lá me dirigi depois de fechar a loja e permaneci até a volta da última barca de Treasure Island. Meu intuito era ver o pavilhão do Brasil e de Portugal. O de Portugal não encontrei, porém vi o do Brasil. Não estava acabado nem tão pouco aberto. Voltei depois mais de uma dúzia de vêzes, ia para o pavilhão do Brasil, tomava uma cadeira e ficava saboreando o delicioso café brasileiro e ouvindo música do Brasil.

A Feira terminou deixando-me muitas saudades dos bons momentos que passei no pavilhão b r a s i l e i r o, o que me dava a impressão de estar em terras do Brasil. E nessa ocasião já a situação política mundial começava se agravando.

Em Washington passou uma lei que obrigava todos os estrangeiros a se registrarem "finger prints". Registrei-me. Hitler estava enfezado e Mussolini seguia o mesmo diapasão. Estala a guerra e os soldados de Hitler batem a P o l ô n i a, Noruega, Dinamarca, França etc. E, de vez em quando, ao encontrar navios americanos os submarinos alemães punha-os

(Continua na pág. 42)

MICHELINE OSTERMEYER BI-CAMPEÃ OLIMPICA E PIANISTA DE TALENTO

Por PIERRE LORME

(Do SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO) — Especial para ESPORTE ILUSTRADO

Um atrás do outro, os Jogos Universitários Mundiais e o "match" de atletismo feminino, disputado entre a França e a Inglaterra, acabam de confirmar a supremacia, na Europa, em salto em altura e lançamento de pêso, de Mlle. Micheline Ostermeyer. Depois destas duas vitórias, obtidas com muita facilidade, pode-se afirmar que, não há na Europa quem com ela possa competir, com alguma possibilidade de sucesso.

Apenas, talvez, a atiradora de pêsa soviético, Mlle. Serjukota, que a derrotou o ano passado no Campeonato Europeu de Oslo, lhe seja ainda uma rival à altura... Mas, os russos, não concretizaram ainda uma intenção declarada de aderir à Federação Internacional de Atletismo, e, mesmo na América, as performances do valor de Mlle. Ostermeyer, são raras.

A temporada de 1947, veio portanto coroar uma carreira esportiva, curta ainda, mas espantosamente cheia de sucessos.

O caso de Mlle. Ostermeyer é tanto mais surpreendente, quanto o esporte não representa senão um aspecto incompleto de sua atividade. Desde tenra idade, que uma imperiosa vocação artística atraíu-a para a música, onde não tem obtido menos sucesso do que sôbre as pistas de esporte, pois, no ano passado, conquistou o primeiro Prêmio para Piano do Conservatório de Paris.

O fato de ter podido arcar com dois gêneros de atividade, tão diversos e igualmente absorventes, um e outro, supõe uma variedade de dons, um equilíbrio e uma vitalidade, que despertam a admiração. Campeã de estirpe, artista de talento, Mlle. Ostermeyer, é certamente uma das figuras mais interessantes da geração de jovens francêsas de após guerra.

UMA FAMILIA DE ARTISTAS

Mlle. Ostermeyer, é descendente de família da Picardia. Nasceu, com efeito, à margem do mar do Norte, pertinho de Berck. Seu avô materno, músico, compositor, foi fundador do Conservatório de Música de Rennes, seu nome tendo sido dado à uma das praças da cidade.

Sua mãe herdou o gôsto e o dom da música. Foi ela quem, mais tarde, se tornou professora da pequena Micheline, assegurando-lhe o sucesso de seus estudos.

Aos seis anos de idade, deixou a menina às margens do mar do Norte, seguindo com sua família para a Tunísia, de onde seu pai fôra chamado a trabalhar na qualidade de engenheiro agrônomo.

Bem cêdo, seus pais se aperceberam da inclinação que revelava para a música. E foi com imensa alegria e intenso ardor, que sua mãe se empenhou em favorecer e desenvolver os dons naturais de sua filha. Depressa colheu os primeiros frutos de seu trabalho: aos doze anos, Micheline Ostermeyer, dava, na Tunísia, seu primeiro recital de piano, que constituiu um completo êxito.

Mas, para o verdadeiro artista, só existe uma consagração: "Paris". Em 1936, com 13 anos de idade apenas, Micheline Ostermeyer, passava brilhantemente no concurso de admissão ao Conservatório de Paris. Saiu em 1939, com um "accessit" de piano.

Veio então a guerra. Micheline volta a Tunis, para companhia de seus pais. Completou seus estudos secundários, diplomou-se em cursos superiores, e começou então a formar seu público, realizando "tournées" musicais pela África do Norte.

Após a Libertação, regressou a Paris. Seu "accessit" de piano não lhe era suficiente. Recomeçou então a estudar, e, no ano passado, conquistou seu primeiro Prêmio do Conservatório, ficando assim, seu talento oficialmente consagrado. Desde logo, principiou a pôr em execução seus projetos, dando na "Salle" da "rue Madrid", um primeiro e notável recital.

DOS JOGOS NA PRAIA AOS ESPORTES ATLÉTICOS

E o esporte? pergunta-se, como teria êle encontrado lugar na vida desta jovem? Ninguém desconhece, que os estudos de música, e sobretudo do piano, exigem um trabalho e uma assiduidade consideráveis, absorvendo de sete a oito horas de exercício por dia...

Quando se lhe dirige esta pergunta, Mlle. Ostermeyer responde que sempre praticou o esporte, desde sua infância, talvez antes mesmo de saber falar. Nadava, apostava corridas sôbre a areia, jogava bola, tenis, como aliás tôdas as crianças sadias. Confessa ainda, que antes mesmo de conhecer a expressão "espírito de competição", ela já o possuía, pois sentia um prazer muito especial em vencer...

O esporte propriamente dito, conquistou-a de vez, por ocasião de sua inclusão numa equipe de basquete, onde sua altura, já fora do normal, e seu dinamismo, garantiram-lhe completo sucesso.

Mais tarde, em 1942, um treinador, percebendo sua possibilidade, levou-a um dia a um estádio. Suas extraordinárias qualidades se revelaram de pronto, sobretudo no salto em altura, onde quase sem treino, ou técnica, alcançou 1m.50.

Quanto ao lançamento de peso, foi só em 1944 que se dedicou seriamente a êste esporte. Aí obteve também, depois de dois meses apenas de treinamento, resultados os mais convincentes: venceu, com um lance de 11m,47, o recorde da França, sustentado por Mlle. Vellu, com 11m.31.

Desde então, foi campeã de França em lançamento de peso, nos anos de 1945, 1946 e 1947, levando o recorde francês até 13m.35.

No salto em altura, levou êste ano o título de campeã de França, tendo também batido, com o salto de 1m.61, o recorde francês de 1m.58, sustentado desde 1936, por Mlle. Nicolas.

Enfim, em 1948 ainda, venceu também o recorde francês do Pentatlon.

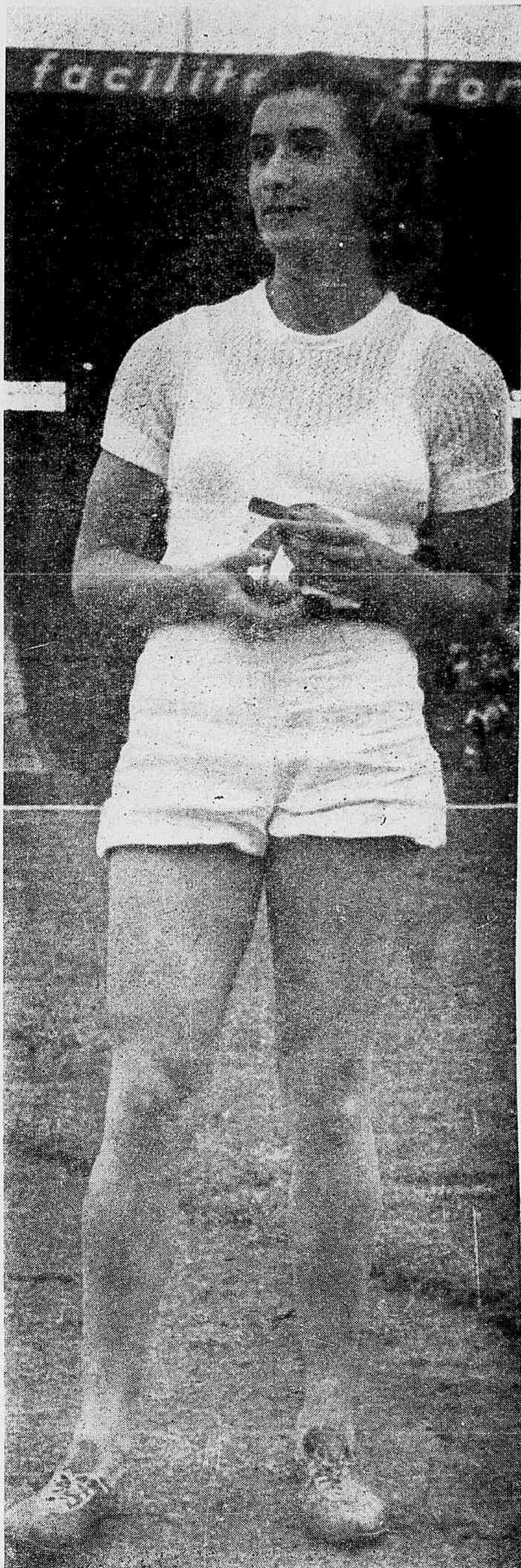
JOGOS OLIMPICOS E "TOURNÉES" DE CONCÊRTOS

Mlle. Ostermeyer, é de altura excepcional para uma mulher: mede 1m78. Pesa 73 quilos. Seu perfil é fino, seus traços delicados, possuindo farta cabeleira castanho escuro. Sorri com facilidade, tanto com os lábios como com seus olhos marron escuro. Tudo em sua pessoa, transpira o gôsto pelo belo e pela arte, encantadora simplicidade, e admirável domínio de si.

Nas Olimpiadas, Ostermeyer sagrou-se campeã do lançamento de pêso com 13 metros e 75 centimetros. Campeã do lançamento do disco, com 41m.91. Seu desejo de se consagrar à música, não é porém menos ardente.

Perguntando-lhe quais suas preferências na música, responde-me que aprecia, mais do que a qualquer outro, a J. S. Bach, gosta porém, também muito, dos românticos: Chopin, Liszt, Brahms, Schumann. Adianta ainda, que interpreta com prazer as obras dos modernos mestres francêses. Sem mencionar algumas peças de Beethoven, como as sonatas, romanças, e concêrtos...

Está de fato encarreirada, sentindo-se que no terreno musical ela é inesgotável...





O fino ponteiro do combinado de Inglaterra que realizou, no Estádio Nacional, uma soberba atuação

OS GRANDES JOGADORES QUE EU VI NO ESTÁDIO NACIONAL

Por ALVARO SILVA, de Lisboa

Volta a esta página, um ponteiro canhoto, talvez o de maior classe e o mais fino, que temos visto jogar: trata-se de Finey, ponteiro do combinado de Inglaterra, que teve exibição primorosa, no "negro" prélio em que Portugal sofreu a sua maior derrota: 10-0.

Quando Finey surgiu no firmamento futebolístico inglês, atuando na extrema direita do Preston, a crítica logo reparou nêle: e dentro em pouco êle era considerado um jogador de enormes faculdades, simplesmente no combinado do seu país, existia Mathews... Mas um dia, a forma do "feiticeiro" não era a melhor e Finey foi chamado ao "onze" de Inglaterra; no fim do jôgo, todos os críticos lhe teceram os maiores elogios, afirmando que Mathews não tinha sido lembrado... e isto era o maior elogio que se lhe podia fazer! Daí em diante, alternaram os dois grandes ponteiros no selecionado inglês, sem que o ponteiro canhoto fôsse de categoria semelhante à de Mathews e Finey, isto é, abundância para a direita, falta para a esquerda... e infelizmente para a seleção portuguêsa, foi exatamente no prélio com Portugal que os inglêses encontraram a solução do problema: Mathews à direita e Finey à esquerda. E esta foi uma solução verdadeiramente ideal. O ataque inglês, servido por cinco jogadores excepcionais, fez coisas espantosas. Na ponta esquerda Finey encantou os espectadores; o zagueiro Cardoso, que o marcava de perto, nada fazia com êle, tendo sido substituído por Vasco, mas êste não teve melhor sorte; Finey driblava num espaço diminuto de terreno e corria velozmente em direção ao arco, causando verdadeiro pânico; êle fintava com uma facilidade e rapidez incríveis! Marcou um tento, e de que maneira! Captou a bola junto à bandeirola de meio-campo e correu com ela, em linha reta, na direção do arco; os adversários que lhe apareceram foram ficando para trás, empregando para os bater, sempre modos diferentes; já perto do arco, aplicou um arremate fortíssimo... e a bola colou-se às malhas! Um tento maravilhoso que demonstrou bem a cotegoria do ponteiro canhoto de Inglaterra e que ao mesmo tempo teve o condão de coroar a sua magnífica atuação no prélio.

OS CLUBES SUECOS POSSUEM 676.000 SÓCIOS

ESTOCOLMO (BISI) — Equipes suecas participaram, em 1948, de nada menos de cento e vinte competições internacionais, vencendo 75 e perdendo 38, enquanto que 7 foram empatadas, segundo declarou o sr. Bo Ekelund, presidente da Associação Sueca de Atletismo, na reunião anual dêste organismo, celebrada em Stocolmo em 28 de novembro último. No decorrer do ano, a Suécia se defrontou com vinte e cinco nações diferentes, e 85 das 120 disputas internacionais tiveram lugar no estrangeiro.

De acôrdo com as estatísticas apresentadas na referida reunião anual, a Associação, que é a organização central de todos os clubes suecos de atletismo e desportos, abriga agora 8.717 clubes, com cêrca de 676.000 sócios e se considera muito provável que o número total de sócios atinja 1 milhão quando a Associação celebrar o seu 50.º aniversário, em 1953.

Se bem que seja muito elevado o número de suecos que praticam esportes e vida ao ar livre, também fora dos campos desportivos, permanece ainda um grande número de pessoas nas quais se poderia despertar o interêsse pelo esporte que nelas está latente. Por isso, um dos objetivos futuros da Associação é aumentar o número de seções de jovens e de pessoas de idade madura nos clubes, assim como criar clubes e seções especiais para mulheres. Outro fim que se persegue é criar maiores facilidades para a instrução e o treinamento de altetas. Para isto, a Associação conta com que o Estado continue prestando-lhe apoio econômico por meio dos fundos procedentes das apostas sôbre o futebol.

Sabão PLATINO GANHA FAMA EM TODO O BRASIL

porque as donas de casa, no país inteiro afirmam haverem encontrado no Sabão PLATINO qualidades excepcionais, algo diferente que supera tudo quanto se possa desejar e exigir de um maravilhoso sabão

AGORA TAMBEM PELO REEMBOLSO POSTAL

As roupas mais limpas e cheirosas; maior eficiência e rendimento nas lavagens a par da pureza absoluta que lhes emprestam os óleos vegetais de que é fabricado. E' um sabão que não resseca e conserva-se perfeito até o fim E note: uma caixa com 16 pedaços dura todo o mês, custando apenas Cr$ 40,00, sobrando sempre para o mês seguinte.

SOMENTE PARA O INTERIOR, Sabão PLATINO está distribuindo rádios, ferros elétricos, geladeiras, enceradeiras, baterias de alumínio marca Chaleira, etc. Use Sabão PLATINO e ganhe prêmios, mas é preciso não esquecer que tudo o que é bom e se torna famoso passa a ser imitado.

Por isso, ao comprar Sabão PLATINO.

EXIJA-O SEMPRE MARCADO ASSIM

DO CONTRÁRIO NÃO É LEGÍTIMO

COUPON DE PEDIDOS

Queiram enviar-me .... caixas de SABÃO PLATINO

NOME: ....

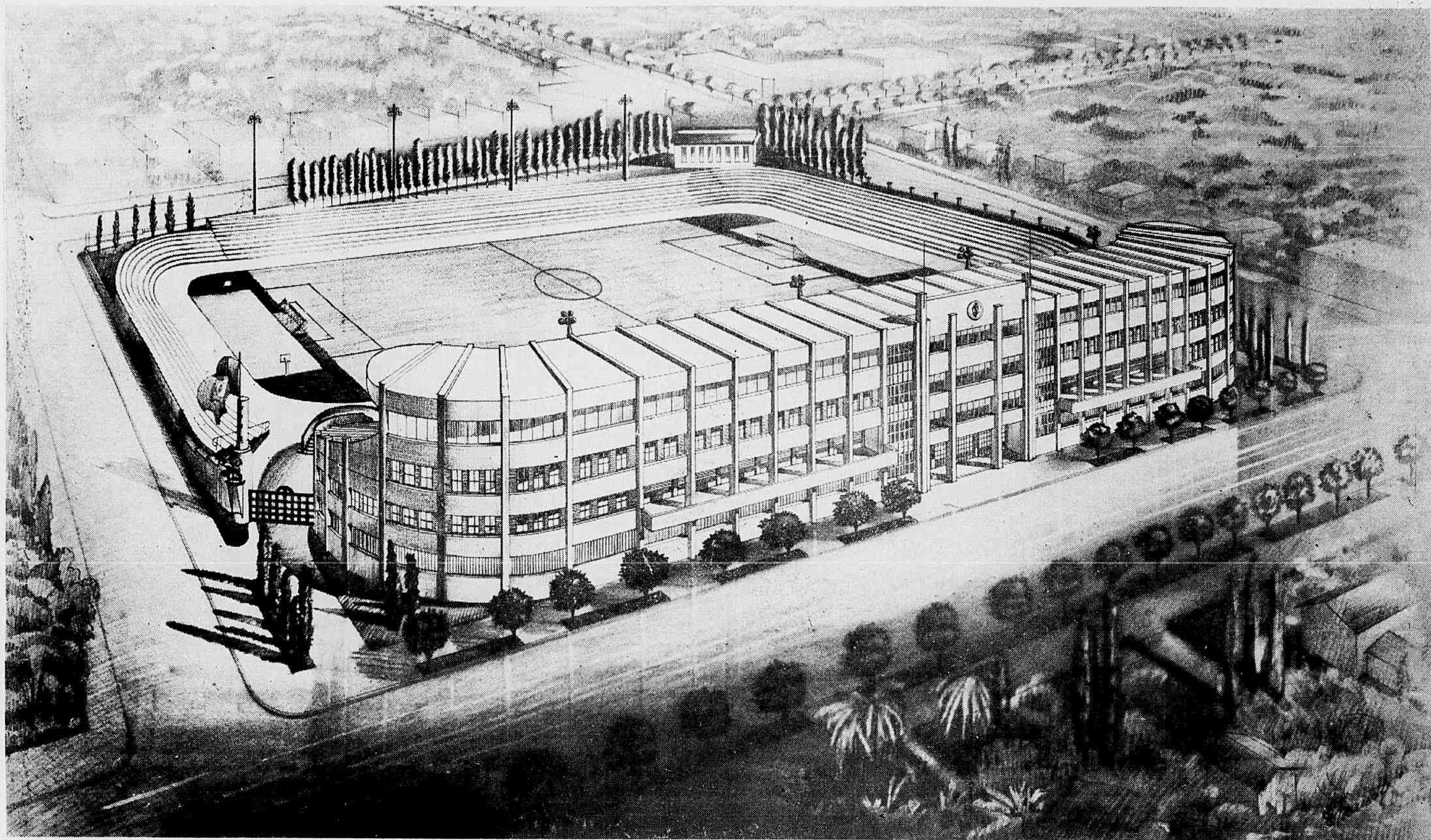
RUA: .... N.º ....

CIDADE OU LOCAL ....

ESTADO: ....

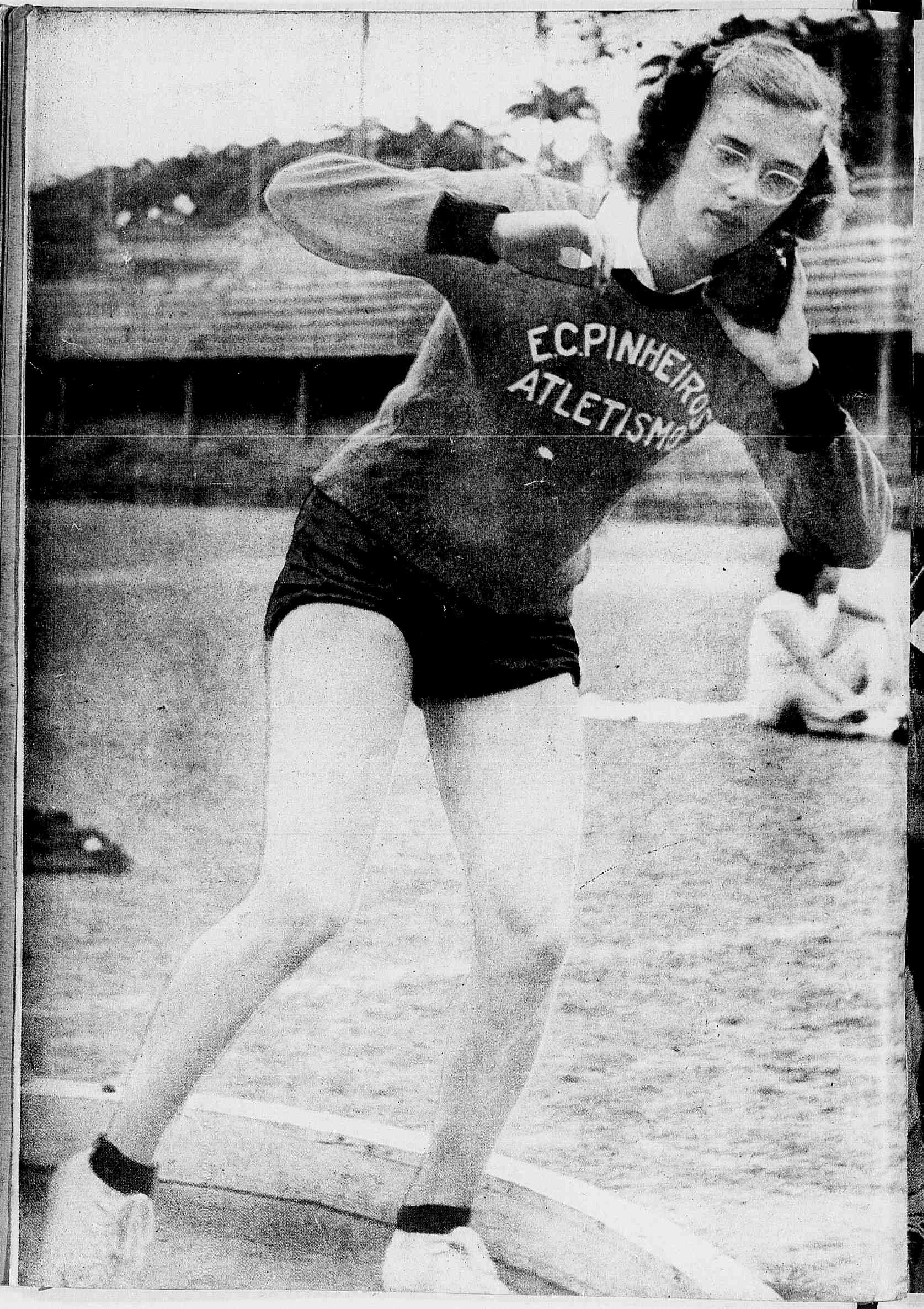
SEM MAIS DESPESAS

Recorte e remeta êste coupon diretamente para CARLOS PEREIRA, INDÚSTRIAS QUIMICAS S/A Caixa Postal 216 — Rio de Janeiro



O Estádio Internacional

Eis a maquete do estádio do Internacional, de Pôrto Alegre, clube várias vêzes campeão da capital gaúcha. As obras estão bem adiantadas e, anuncia-se para breve a inauguração da praça de esportes que constituirá o orgulho do futebol sulino. Torna-se, assim, Pôrto Alegre séria candidata a local de alguns encontros preliminares da Copa do Mundo de 1950.


E.C.PINHEIROS
ATLETISMO